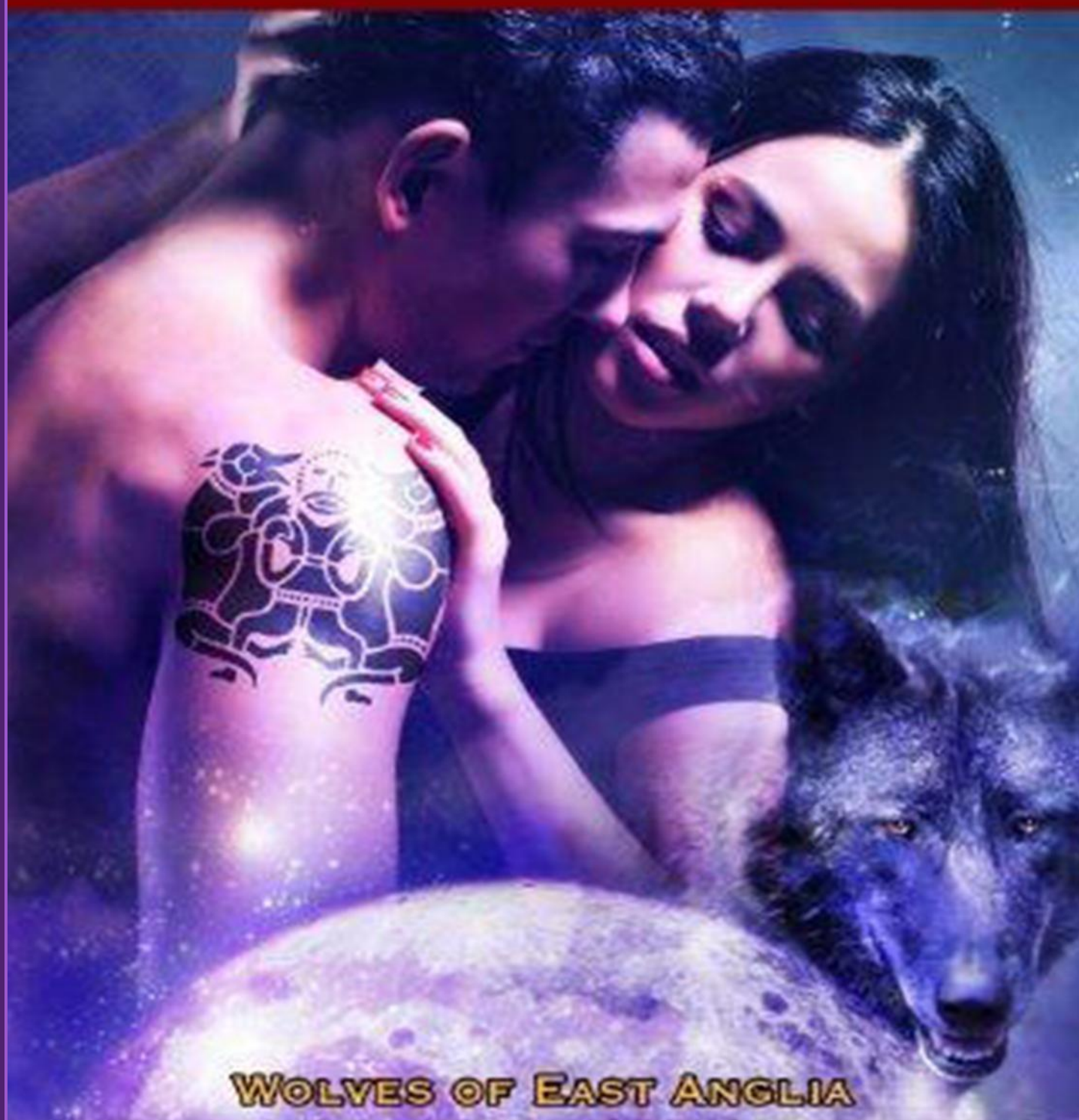


Noble Romance Publishing



WOLVES OF EAST ANGLIA

FOREVER CLAIMED

Marisa Chenery



Para Sempre Reclamada

Lobos de Leste Anglia - Livro 02- Por Marisa Chenery

Pesquisa e disponibilização: **Mell**

Revisão inicial e notas: **Maga**

Tradução, revisão final e formatação: **Poiesis**

GrupoRM Traduções

Descrição:

Saindo para um passeio à noite em seu primeiro dia de férias em Norwich, Inglaterra, Kamryn se descobre literalmente, batendo de bunda por um deslumbrante pedaço de homem chamado Algar. Ele é rápido para se desculpar, quando ele a ajuda a levantar, e segura sua mão um pouco mais do que o necessário, mas ainda relutante corre atrás do homem que ele tinha estado perseguindo. Kamryn retorna a seu hotel, convencida de que ela não vai vê-lo novamente.

Algar rapidamente derruba o lobisomem gerado por Fenris o lobo, com a esperança de encontrar a mulher que ele havia derrubado antes que ela desapareça. Depois seguiu o cheiro dela, só para chegar a um beco sem saída no elevador do hotel, ele planejou voltar pela manhã para esperar por ela para fazer uma apresentação. Quando ela o faz, ele descobre que ela agita seu lobo tanto quanto ela mexe com seu corpo.

Com a certeza de que ela é a mulher destinada para ele, destinada a ser reivindicada para sempre por um guerreiro lobisomem imortal, ele sabe que não pode deixá-la ir, mesmo se ela vier a temer o que ele é.

Capítulo Um

Tendo alguns milhares de dólares do prêmio de loteria, Kamryn tinha usado o dinheiro para fazer aquela viagem ao exterior que ela sonhou por anos. Ela chegou em Norwich, na Inglaterra naquela tarde e dormiu a maior parte do dia, pois seu corpo ainda estava no tempo de Niagara Falls. Agora, no início da noite, ela decidiu ir para uma caminhada e ver um pouco da cidade. Deixando o hotel, Kamryn caminhou pela calçada sem um destino real em mente. Ela pretendia ficar aqui por duas semanas. O longo vôo para chegar até aqui e depois dormir a maior parte do dia, já tinha comido o primeiro dia de suas férias. Ansiosa, mas animada, ela continuou. Esta era também a primeira vez que ela esteve fora dos Estados.

Ela passou por um bar agitado, não parando para entrar. Ela teria que ter a experiência de um pub¹ antes dela deixar a Inglaterra, mas ela não estava com disposição para sentar-se sozinha dentro de um agora. A noite estava agradável, e ela tinha estado confinada, primeiro dentro de um avião por horas e, em seguida, dentro de seu quarto de hotel. Ela precisava do ar fresco mais do que ela precisava — ter uma pinta —, como os ingleses dizem.

Andando por uma rua e depois outra, Kamryn logo se viu em uma avenida bastante sossegada de frente para um cercado no parque da comunidade. O crepúsculo foi aprofundando na noite, mas os postes foram suficientes para ela ver, e ela ainda tinha tempo para investigar o parque antes que achasse melhor voltar ao seu hotel.

A uma curta distância antes de chegar ao portão de entrada, um homem correndo passou por ela, grosseiramente empurrando-a para fora do seu caminho. Kamryn se recuperando, observou-o desaparecer no parque. Ela desacelerou seus passos, tendo segundos planos sobre ir para dentro, afinal. Não sabendo do que o homem correu, não queria exatamente se encontrar dentro da área cercada no escuro.

Isso decidido, Kamryn virou-se para voltar da forma como tinha vindo e se encontrou literalmente batendo a bunda quando um segundo homem esbarrou nela. Sabendo que ela iria sentir isto quando a manhã chegasse, ergueu o olhar, se sentindo um pouco abalada pelo enorme tamanho do homem que pairava sobre ela.

— Eu sinto muito. Eu não quis colidir em você desta maneira. Você está bem? —

Quando ela olhou-o plenamente no rosto, o olhar dela fixou mais atentamente sobre ele. Não só ele tinha batido a sua bunda no chão, mas também a deixou sem palavras. Segurando uma expressão de preocupação, os olhos castanhos olhando para ela de um

¹ Pub, deriva-se do nome formal inglês — public house — . É um estabelecimento licenciado para servir bebidas alcoólicas, originalmente em países e regiões de influência britânica.

áspero rosto bonito. Kamryn correu o olhar do cabelo castanho que atingia a gola do casaco de couro preto para baixo ao seu corpo bem musculoso. Ele se elevou sobre ela. Ela tinha a sensação de que pareceria um anão com seus 1.65 cm por pelo menos 30 cm mesmo quando ela estava em pé em sua altura total.

Ele estendeu a mão. — Aqui, deixe-me ajudá-la. — Você está machucada? —

Depois de um longo minuto ainda em sua bunda, Kamryn encontrou sua voz. — Ah... ah, eu estou bem. Eu acho que o meu orgulho está mais ferido do que qualquer coisa. —

Ela pegou sua mão e deixou-o puxá-la para seus pés. Sim, ele se elevava sobre ela. Kamryn encontrou seu olhar, mais uma vez, esquadrinhando seu rosto, atraída em seu nariz reto, o ângulo agudo das maçãs do rosto e seu queixo quadrado. O homem era lindo. E o seu sotaque britânico profundo a fez se perguntar se ele teria a voz mais profunda e rouca quando ele tomava uma mulher para a cama. Falando sobre excitação. Na verdade, apenas olhando para ele a estava excitando. Desde que ainda segurava a mão dela, se perguntou o que ele poderia fazer se ela aumentasse o aperto e puxasse-o mais perto para que ela pudesse beijar aqueles lábios firmes. Em reação aos seus pensamentos, ela lambeu seus próprios lábios.

Kamryn deu a si mesma uma sacudida mental. Se não saísse disso, tinha certeza que ele pensaria que ela não estava inteiramente ali.

— Ótimo. Estou feliz que você não se machucou. — Seu olhar moveu-se para a direção que o outro homem tinha tomado e depois voltou para ela. Ele mexeu seus pés, quase como se estava relutante em sair. Mas quando um grito rasgou a noite calma, ele enrijeceu. — Peço desculpas por bater em você. — Outro uivo chegou a seus ouvidos. — Eu... Eu tenho que ir. Desculpe. —

Então ele fez a coisa mais estranha. Usando suas mãos juntas, ele a puxou mais perto e se inclinou, enterrando o nariz na curva de seu pescoço. Depois de tomar uma respiração profunda, como se inalasse o cheiro dela, ele a soltou e saiu correndo na direção do parque.

Kamryn assistiu como ele contornou a esquina e desapareceu pelo portão do parque. Incerta sobre seu estranho comportamento, ela continuou em seu caminho. Embora provavelmente nunca fosse vê-lo novamente, isso não a impediu de memorizar o seu aspecto... só no caso.



Algar se lançou em uma explosão de velocidade uma vez que pegou o cheiro do lobisomem. Se tivesse sorte, o safado ainda estaria no parque. Era o trabalho de Algar abatê-lo. Todos os lobisomens gerados por Fenris eram considerados presas. Ele

mesmo um lobisomem, não era nada como aqueles gerados por Fenris, que sentiam prazer em matar e transformar mortais inocentes.

Retardando quando outro uivo rasgou a noite, Algar respirou fundo. Ele se virou na direção do aroma deixado para trás. Embora ele estava quente na trilha da besta, Algar achou difícil se concentrar. O odor da mulher ainda permanecia em seu nariz. Parecia ter gravado a si mesma em seu cérebro, não o deixava esquecer. Não que ele quisesse. Ele encontrou-se atraído por ela no segundo em que seus olhos se encontraram. Ele tinha quase esquecido o que estava fazendo antes que se chocou com ela.

Com nenhum mortal em volta, Algar queria sua espada em suas mãos. Um sentimento de impaciência passou através dele. Ele queria apanhar sua presa e depois ver se ele poderia encontrar a mulher novamente. Ela tinha um sotaque americano, ela era uma turista, ou ela tinha apenas se mudado dos Estados Unidos? Ele tinha um senso de urgência para terminar seu negócio e encontrá-la novamente. Quem sabia quanto tempo ela estaria aqui? Ele não queria deixá-la escapar por entre seus dedos. A sensação da mão dela na sua tinha sido o bastante para fazer seu pau ficar duro como uma rocha. Ele não tinha sido capaz de parar a si mesmo de enterrar o nariz em seu pescoço, o que o fez doer mais por ela. A imagem mental de seus olhos cinzentos, o seu longo cabelo preto, e seu corpo esguio e curvilíneo, despertou seu lobo juntamente com a sua luxúria.

Um rugido alto soou a sua esquerda. Algar virou-se, com a espada levantada, a tempo de ver sua presa mudar para a forma de lobisomem - meio-humano e meio-lobo. A besta estalou os dentes para Algar e varreu o ar na frente dele com suas garras.

Algar se transformou depressa, tirando as suas roupas enquanto o fazia. Ele cresceu mais alto enquanto seus músculos se tornavam mais volumosos. Coberto de pêlo marrom, da mesma cor de seu cabelo, ele chicoteou sua cauda atrás dele. Segurava a espada, a lâmina de uma mistura de aço e prata, era letal para todos os Fenris que tocava. Tudo isso levava ao fim a sua existência quando era cravada no coração.

— Vamos lá. Vamos acabar com isso, — Algar disse em uma voz profunda e mais grossa do que se estivesse em sua forma humana. Manter a capacidade de falar também definia Algar além dos lobisomens gerados por Fenris. Sua presa perdeu essa capacidade quando se transformou.

Com um rugido alto, o lobisomem se lançou em Algar e tentou derrubar a espada de sua mão. Pronto para esse movimento, Algar bateu as garras da besta fora enquanto ele golpeou com sua arma, apanhando o lobisomem em todo o estômago. A criatura soltou um uivo quando sua carne chiou pela prata.

Quando a besta partiu para o ataque, Algar se moveu para matá-lo. Ele ignorou as garras afiadas descendo abaixo no seu braço e mergulhou sua espada no coração do lobisomem. Ele empurrou-a longe, e a criatura caiu morta no chão.

Para se livrar do cadáver, ele chamou o Pai Céu, enquanto olhava para o céu noturno. — Tiw, eu o convoco. Eu preciso de seu fogo. —

Um segundo depois, o fogo azul do deus tragou o corpo do lobisomem. Enquanto as chamas queimavam quentes e brilhantes, o corpo virou cinzas e foi soprado longe num vento antinatural. Nada foi deixado para trás. Nem mesmo uma marca chamuscada aparecia na grama onde a besta havia caído.

Sem mais presas, Algar voltou para sua forma humana. As marcas sangrentas de garras abaixo do comprimento de seu braço instantaneamente curaram durante a mudança. Dispondo sua espada longe, ele saiu do parque.

Ele esquadrinhou a rua nos dois sentidos, mas ele não viu a mulher. Atingindo o ponto na calçada onde ele a tinha derrubado, Algar trancou o cheiro dela. Após isso, ele logo se viu diante de um hotel próximo. Ele não pensou duas vezes quando ele atravessou a entrada e o saguão. Ainda capaz de colher o perfume da mulher da miríade de outras pessoas dentro do edifício, seguiu-a até um dos elevadores.

Algar amaldiçoou em voz baixa. A única maneira de que pudesse pegar a trilha de seu cheiro por ali seria ele parar em cada andar. Ele descartou a idéia. Ele agora sabia onde ela ficava. Ele voltaria na manhã seguinte. Obviamente uma turista em férias, ela deixaria o quarto em algum momento. Ele se certificaria de estar no saguão para encontrá-la quando ela o fizesse.

Confiante de que iria encontrá-la novamente, Algar deixou o hotel. A noite era jovem e havia presas para caçar.

* * * * *

Na manhã seguinte, Kamryn sentou à mesa dentro de seu quarto olhando para os folhetos locais que a ajudariam a partir do lobby. A Catedral de Norwich e Cow Tower, um par de pontos turísticos, soou legal, mas ela também planejava fazer algumas compras. Norwich ostentava um grande mercado ao ar livre, seis dias por semana, que tinha sido fundado pelos normandos por volta de 1071. Havia também um shopping. O Shopping Norwich havia sido construído na encosta de uma colina com a maior parte da estrutura subterrânea oculta. O shopping também ostentava um parque público no último andar.

Kamryn estudou o folheto do shopping mais de perto e decidiu que poderia lidar com as compras. Em casa, ela gostava de olhar as vitrines, mesmo se ela não comprasse nada.

Ela pegou sua bolsa, colocou o cartão-chave do seu quarto dentro dela e saiu para o longo corredor. Embora já fosse o final da manhã, ela teria o resto do dia para fazer compras e tomar um lanche durante o shopping. Sozinha, e sem horário de trabalho para se preocupar, ela poderia levar tanto tempo quanto lhe agradasse.

Depois de uma curta viagem de elevador para baixo, ela saiu para o saguão. Seus passos vacilaram quando ela foi em direção à entrada, e seu olhar pousou sobre um homem grande em pé perto da porta, olhando diretamente para ela. Kamryn engoliu, reconhecendo-o como o homem que a derrubou na noite anterior. O que ela pensou que não voltaria a ver.

Ele não poderia estar esperando por mim, poderia? Sua presença aqui tinha que ser uma coincidência. Na noite anterior, ele tinha sido educado, mas ele não tinha perguntado seu nome. Além disso, um homem tão deslumbrante já teria uma mulher, não que Kamryn pensasse que teria uma maldita chance com ele se fosse solteiro.

Decidiu que sorriria enquanto caminhava, apenas no caso de ele não se lembrar dela, Kamryn alongou seu passo. Quando ela se aproximava, deu-lhe um sorriso de boca fechada, em seguida, fixou os olhos nas portas de entrada. Para sua grande surpresa, ele andou ao seu lado.

— Oi, — ele disse. — Você se lembra de mim? Eu sou o idiota que bateu em você na noite passada. —

Como se ela tivesse esquecido dele. Ela passou um bom resto da noite pensando nele, lembrando como ele era, a sensação de sua mão na dele. — Oi. Sim. Eu me lembro de você. —

Uma vez que atingiram a calçada, ele tomou seu cotovelo e puxou-a para parar. — Ótimo. Eu queria pedir desculpas mais uma vez porque eu tive que sair correndo. —

Kamryn piscou para ele. Ele era muito mais alto e ela tinha que inclinar o pescoço para olhar na cara dele. — Está tudo bem. Como você sabia onde me encontrar? —

Ele lhe deu um sorriso sexy que quase a virou do avesso. — Um bom palpite? Pelo seu sotaque, eu calculei que tinha de ser Americana. Então tomei a possibilidade de você ficar no hotel mais próximo ao parque. —

— Você iria passear no lobby durante o dia todo e esperar para ver se eu aparecesse? O que você teria feito se eu não estivesse aqui? Eu posso ser Americana, mas quem pode dizer que eu não poderia ter imigrado recentemente para a Inglaterra. —

Ele deu de ombros. — Basicamente, esse era o plano, mas uma vez que eu a encontrei o resto não importa. Eu tive um bom pressentimento que você estaria aqui. — Ele sorriu de novo.

Kamryn derreteu um pouco mais. Ter um deslumbrante pedaço de homem disposto a ir tão longe para encontrá-la deu um enorme impulso para o seu ego. Ela estendeu a mão. — Sou Kamryn Martin. —

Ele envolveu-lhe a mão na sua muito maior, segurando-a mais apertado do que parecia necessário. — Prazer em conhecê-la, Kamryn. Sou Algar. —

Até mesmo o seu nome era sexy. Quando ele não liberou sua mão, e o silêncio se estendeu entre eles, Kamryn ficou nervosa. Ela não era conhecida por ser confiante

quando se falava de homens, principalmente aqueles que ela achava atrativos. Dentro de sua cabeça, ela poderia vir com conversa inteligente facilmente, mas quando chegava a hora de falar, ela acabava gaguejando como uma tola.

Algar lhe deu outro sorriso de derreter os ossos. — Então, para onde você está indo? —

— Eu estou... — ela resmungou, em seguida, limpou a garganta e tentou novamente. — Estou indo para o Shopping Norwich. —

— Como você está indo para lá? — Algar se inclinou perto.

— Vou tomar o ônibus. — Kamryn encontrou seu olhar atraído para a boca de Algar. Se ele se inclinasse um pouco mais, enquanto ela subia na ponta dos pés, ela poderia beijar aqueles lábios.

— Eu posso te levar lá. Melhor ainda, para compensar a última noite, vou acompanhá-la. —

— Você vai? — Kamryn perguntou num ofego.

— Se você não se importa. Isso vai me dar a chance de conhecê-la melhor. A menos que você não deseje passar um tempo comigo. —

Kamryn sacudiu a cabeça. — Não ... sim. Quer dizer, eu não me importo, e sim, não me incomodaria de passar um tempo com você. —

— Bom. — Algar soltou da mão dela e colocou a sua sobre o baixo de suas costas enquanto a guiou pela calçada. — Meu carro está aqui. —

Quando eles chegaram a um vistoso Jaguar prata e Algar abriu o lado do passageiro, Kamryn se arrastou para dentro. O interior do carro era tão luxuoso quanto o exterior. Seja o que for que Algar fazia para viver, obviamente, ele não estava sofrendo por dinheiro. Kamryn nunca esteve tão perto de um Jaguar, e muito menos a ponto de andar em um. Depois que Algar deslizou no assento do motorista e o motor rugiu para a vida, ele o colocou em marcha e se afastou do meio-fio. Quanto ao seu belo perfil, ela não conseguia deixar de pensar que o seu feriado britânico ficou um pouco melhor.

Capítulo Dois

Algar lançou um olhar de esguelha para Kamryn enquanto dirigia em direção ao shopping. Ela era ainda mais bonita do que ele lembrava. Ele não podia acreditar no

quão sortudo ele tinha sido. Ele tinha esperado estar de pé no saguão do hotel por muito mais tempo do que ficou, antes dela aparecer. Ele só esteve lá uma hora.

Esperando continuar a conversa, ele perguntou, — De que parte dos Estados Unidos você é? —

Kamryn virou a cabeça na direção dele. — Niagara Falls, Nova York. —

Ele sorriu. — A capital do mundo da lua de mel. —

— Sim, e algo com o que eu tenho uma próxima experiência pessoal. —

Algar, inconscientemente, segurou o volante mais forte. — Você é casada? —

Kamryn riu. — Não. Eu não quis dizer isso dessa maneira. Eu trabalho como assistente de um planejador de casamentos. Eu lido com casamentos e luas de mel regularmente. —

— Ah. — Seu aperto de morte no volante relaxou. O pensamento de Kamryn ser casada ou ter sido casada fez seu lobo rosar possessivamente. — Eu acho que você consegue fazer desse dia especial alguma coisa para lembrar a muitos casais. —

— Sim, você poderia dizer isso. —

Algar lançou-lhe outro olhar antes de se concentrar de volta na estrada. — Você não gosta do que faz? —

Com o canto do olho, viu Kamryn se encolher. — Não é que eu odeie o meu trabalho, é só que eu não gosto tanto como gostava uma vez. —

— Por que não? —

— É um motivo estúpido. —

— Você pode me dizer. —

— É realmente estúpido. E você sendo um cara, você provavelmente vai rir. —

Algar colocou a mão direita sobre o lado esquerdo do peito. — Eu prometo que não vou rir. —

Kamryn suspirou. — Ótimo. Vendo casal após casal obter o seu feliz para sempre, eu sempre planejei conseguir o meu antes de eu acertar o grande três-oh. Uma vez que eu vou fazer trinta em um par de meses, não parece como se isso vai acontecer. — Ela deu uma risada nervosa. — Vê, é estúpido. Eu não sei por que eu disse a você. —

Ele não deixou escapar a saudade na voz de Kamryn enquanto ela falava. Ela parecia tão solitária quanto ele se sentia. — Isso não é estúpido. Não há nada de errado em querer encontrar uma pessoa que tenha significado para você. Assistir mais alguém

encontrar seu companheiro, enquanto você tem que dormir em uma cama vazia noite após noite, começa a mexer com você. —

Raed, antigo rei de Leste Anglia e líder dos guerreiros Tiw, encontrou sua companheira, Lexi, cinco meses atrás. Eles já estavam esperando seu primeiro filho. Algar não invejava a felicidade que Raed encontrou com Lexi, mas ele tinha passado um tempo duro assistindo-os juntos, especialmente porque os guerreiros viviam todos juntos. Isso fez Algar desejar encontrar sua companheira. Mas, dadas as suas reações a Kamryn, a necessidade dolorosa de estar perto dela, e sua capacidade de despertar seu lobo, o pensamento de que ela poderia possivelmente ser a sua tinha cruzado a sua mente mais de uma vez desde a noite passada.

Quando parou o Jaguar no estacionamento do shopping, Algar deu um rápido olhar para Kamryn e encontrou-a olhando para ele com um olhar de surpresa. Ele obviamente teve um ponto a seu favor. Depois que ele estacionou o Jaguar e saiu, ele caminhou ao redor do lado do passageiro e se ofereceu para ajudá-la sair. Ele trancou as portas com seu controle remoto e em seguida pegou a mão dela na sua, entrelaçando os dedos.

Quando ele começou a guiá-los em direção à entrada do shopping, ele ergueu suas mãos unidas e perguntou: — Você está bem com isso? —

Kamryn assentiu com a cabeça, a ponta de sua língua se lançando para lambe o lábio inferior. Algar reprimiu um gemido. Cada vez que ela fazia isso, seu pau estremecia dentro de seu jeans. Ele quase podia imaginar como seria a sensação de ter sua língua circulando a cabeça de seu pau antes que ela o levasse na boca.

— Deus, — disse ele, sua voz rouca. — Onde você quer comprar primeiro? —

— Eu não sei. Eu iria apenas passear em volta até que algo chamasse minha atenção. —

Algar abriu a pesada porta de vidro para Kamryn passar na sua frente. — Nós podemos fazer isso. —

Ele rangeu os dentes enquanto ele e Kamryn se mesclavam com outros clientes. Sendo um sábado, estava mais do que um pouco cheio. Originalmente um homem do século cinco, Algar não estava confortável em torno de tantos mortais. E dada a sua audição sensível de lobisomem, as multidões tendem a raspar seus nervos em carne viva, mas se estar aqui significava que ele seria capaz de passar um tempo com Kamryn, ele estava preparado para suportar.

Andaram passando loja após loja, com Kamryn parando de vez em quando para olhar as vitrines. Não foi até que eles estavam em uma loja na área de vendas de souvenirs que ela quis entrar. Algar soltou sua mão e viu seu olhar sobre as mercadorias. Ela foi para uma mesa com camisetas empilhadas que tinham o emblema White Wolf impresso na frente.

O White Wolf era a marca de Tiw. Ele também o colocou em cada um dos seus guerreiros, no cimo do seu ombro esquerdo, feito em preto para marcá-los como seus. O emblema era anglo-saxão no desenho e descrevia a figura de um homem estilizado, Tiw,

ladeado de ambos os lados por dois lobos estilizados em pé sobre as patas traseiras. Uma tampa de bolsa com esse desenho sobreviveu e foi encontrada no enterro do navio Sutton Hoo, local do falso enterro de Raed.

Kamryn pegou uma camiseta preta com o desenho feito em branco. Ela segurou-a para mostrar a ele. — O que você acha? Isso é turista o suficiente? —

Sabendo que ela iria pensar que era uma tatuagem, Algar encolheu o braço esquerdo do casaco de couro e puxou a manga de sua camiseta para que ela pudesse ver a marca de Tiw. — Eu diria que sou parcial a isso. —

Seu olhar deslizou sobre a marca e depois voltou para seu rosto. Ela sorriu. — Vou levar isso como um sim. —

Com a camiseta jogada sobre o braço, Kamryn virou-se e moveu-se para a próxima mesa expositora. O olhar de Algar desceu pelo seu corpo esguio ao seu bem formado traseiro. O jeans que ela usava era confortável o suficiente para lhe dar uma visão bem definida. As pontas de seus dedos coçaram onde suas garras emergiram enquanto ele pensava em passá-las pela bunda nua de Kamryn, de preferência enquanto ele afundava seu pau dentro da sua vagina.

Algar percebeu o quão próximo ele estava de ter suas garras saindo em um lugar público. Ele forçou para trás os seus pensamentos desobedientes. Se ele não tomasse cuidado, seus olhos se tornariam de lobo também, o avelã tomando completamente o branco. Se isso acontecesse, ele não seria capaz de esconder tão facilmente quanto ele escondeu suas garras - mais indicadores que Kamryn, mais do que provavelmente, era sua companheira. Lexi teve o mesmo efeito em Raed. Assim como Algar estava achando ser o caso com Kamryn.

Algar focou sua atenção em Kamryn e teve de cerrar os maxilares para impedir a si mesmo de rosnar quando a viu conversando com um vendedor do sexo masculino. O homem não tinha tocado nela de forma alguma, mas Algar não gostou dela em torno de outro macho.

Algar moveu-se para ficar ao lado dela, colocou um braço possessivo ao redor de seus ombros, e trouxe-a ao seu lado. Ele interrompeu o atendente de vendas no meio da frase. — Ela pode encontrar o que quer ela mesma. Você pode ir ajudar outro alguém. — Algar adicionou um olhar duro para afirmar suas palavras. O atendente deixou-os sozinhos.

Kamryn levantou a cabeça para olhar para ele. — Ele não estava sendo intrometido. Ele só estava me dando um pouco de história sobre o enterro do navio Sutton Hoo. Eu disse a ele que não sabia muito sobre isto. Ele também me disse que era o lugar de onde veio o desenho da camiseta. —

— Eu poderia ter lhe dito isso, — Algar disse em uma voz áspera.

— Desde que você o tem tatuado em seu ombro, eu acho que você poderia. O vendedor só estava tentando ajudar. —

— Bem, ele pode economizar sua prestabilidade para outro alguém. Você acabou aqui? —

Kamryn sorriu. — Eu acho que sim. Só vou pagar a camisa. —

Depois que ela saiu de debaixo de seu braço, Algar seguiu de perto por trás dela conforme ela fez seu caminho até o caixa. Depois que ela fez sua compra, ele conduziu-a para fora do shopping. — Vamos conseguir algo para comer. —

— Certo. Estou com fome. Eu ainda estou tentando me adaptar com o tempo aqui. Fiquei até tarde ontem à noite e dormi por muito tempo então eu não tomei o café da manhã. —

— Eu sei de um bom restaurante que não é muito longe daqui. —

— O shopping não tem uma praça de alimentação?

— Sim. —

— Por que nós não conseguimos alguma coisa de lá? —

— Você quer comer na praça de alimentação?

Kamryn riu. — Não há nada de errado em comer na praça de alimentação do shopping. Em casa, eu faço isso um bocado. —

— Eu nunca comi na praça de alimentação aqui, então eu não poderia lhe dizer se a comida será boa ou não. —

— Então você não sabe o que você esteve perdendo. — Ela agarrou seu braço e rebocou-o para um dos diretórios do shopping no centro da ampla passagem. Kamryn correu o dedo sobre isso, como se aprendendo o caminho até a praça de alimentação.

Quando chegaram, uma enxurrada de perfumes de todos os diferentes alimentos encheram seu nariz. Algar não achou isso desagradável e seu estômago roncou em resposta. Ele deixou Kamryn levá-lo a uma das poucas mesas vazias e depois se sentou em frente a ela. Ele olhou em volta. Comparado com o resto do shopping, esta seção parecia ser mais movimentada. O nível de ruído de muitas conversas acontecendo ao seu redor, o som de crianças gritando e um bebê chorando, devastou com sua sensível audição. E isso não ajudou em nada quando uma mulher, braços carregados de compras, andou atrás de sua cadeira e bateu na parte de trás de sua cabeça com um dos sacos de compras dela. Ele fez uma cara feia atrás da mortal, que nem sequer se incomodou em parar e pedir desculpas.

O som do riso de Kamryn trouxe sua atenção de volta para ela. — Você não parece muito confortável. Se você quiser, nós podemos sair. Não se sinta obrigado a comer aqui por minha causa. Eu apenas pensei que isso seria mais fácil do que dirigir para outro lugar. —

— Eu vou estar bem. Eu apenas não sou alguém de multidões. —

— Como esta foi minha idéia, eu vou buscar nossa comida. Você pode ficar aqui e proteger a mesa. O que você gostaria? —

Algar verificou o local dos alimentos. Havia muito poucas variedades. — Eu vou querer o que você pegar. Aqui, isto deve ser o suficiente. — Ele puxou sua carteira e tirou notas de libras suficientes para cobrir juntamente a refeição dele e a de Kamryn.

Ela balançou a cabeça. — Vai ser o meu prazer. —

Tomando a mão dela, ele colocou o dinheiro em sua palma e fechou os dedos sobre ele. — Eu insisto. Sou um tipo de cara à moda antiga. Eu não vou deixar a mulher com quem estou saindo pagar nossas refeições, e nem mesmo sugira que nós vamos Holandês². —

— Tudo bem, você ganhou. Estou pensando em pegar Indiana. —

— Parece-me bom. —

Algar assistiu Kamryn cabecear para o lugar que vendia comida indiana. Seu olhar caiu para o balanço de seus quadris quando ela teceu seu caminho no meio e ao redor das mesas. Quanto mais tempo ele passava com ela, mais ele a desejava. Tão logo terminasse de comer, ele a levaria a algum lugar não tão lotado. Esperançosamente, ela o convidaria para seu quarto de hotel. . . porque ela o deixou faminto. E não por comida.

* * * * *

Depois que ela entrou na fila, Kamryn olhou acima para a mesa onde Algar estava. Seu olhar estava travado nela. Ela sorriu e virou-se quando a fila avançou para a frente, e ainda o sentiu assistindo quando ela chegou à frente para fazer as suas encomendas. Ela mal se conteve de sorrir como uma palerma para a mulher que trabalhava atrás do balcão.

Dizer que ela estava gostando de seu tempo com Algar era um eufemismo. Ele tinha um jeito fácil sobre ele que a fazia se sentir confortável. Geralmente ela levava um tempo para se sentir assim em torno de um homem que ela acabara de conhecer, mas esse não era o caso com Algar. Ela definitivamente queria ver aonde as coisas iriam com ele hoje. Ele estava obviamente interessado nela. Seu chega prá lá no atendente de vendas, enquanto ele a abraçou possessivamente contra o seu lado disse muito. Algar não tinha gostado da idéia dela conversando com outro homem. Algumas mulheres poderiam não ter gostado de seu show de ciúme, mas Kamryn não se importava absolutamente. Para ela, um pouco de comportamento atento de ciúmes era melhor do

² Ir Holandês: (go Dutch) dividir o custo. É uma gíria que indica que cada pessoa que participa de uma atividade compartilhada paga por si mesmo, ao invés de uma única pessoa pagar por todos.

que uma completa indiferença. Um cara que ela tinha namorado tinha sido assim. Ela poderia ter dado a outro homem uma dança no colo e ele não teria golpeado um olho.

Kamryn pagou pela comida, e, com a bandeja na mão, fez o caminho de volta para a mesa. Algar aceitou o prato de papel que ela lhe entregou e esperou até que ela tinha comida na sua frente antes que ele começasse a comer.

Ela o assistiu colocar a primeira garfada na boca. Ele mastigou lentamente, então engoliu.

— Bem? O que você acha do seu primeiro gosto da comida da praça de alimentação? — ela perguntou.

Ele assentiu com a cabeça. — Nada mal. Eu não tive muita comida indiana, mas isso é muito bom, considerando de onde vem. —

Kamryn pegou seu garfo de plástico. — Vê. Eu disse que a comida não seria ruim. Pode ser barata e rápida, mas você pode conseguir uma boa refeição. —

Algar visivelmente se encolheu quando uma criança pequena em uma das mesas perto deles soltou um grito alto. — A única coisa que eu mudaria seria a atmosfera. —

— Eu acho que quando você não está acostumado com isso o barulho pode ser irritante. —

— Sem ofensa, mas eu normalmente prefiro comer em um lugar que é mais silencioso e muito menos lotado. Mais um grito e meus ouvidos começam a sangrar. —

Kamryn não conseguiu segurar uma risada, apesar de ter um sentimento que Algar estava parcialmente sério. Sua audição devia ser muito melhor que a dela se um grito de criança o afetou tanto. — Assim que terminarmos de comer nós podemos ir. — Um pouco insegura de como Algar tomaria sua sugestão seguinte, ela olhou para baixo e empurrou sua comida em volta no prato. — Podemos voltar para o meu quarto de hotel, se você quiser. Vai ser bom e tranquilo lá. —

Quando Algar não respondeu imediatamente, Kamryn rapidamente gaguejou, — Se... se você não quiser, eu entendo perfeitamente. Eu não estou pedindo para você dormir comigo. Eu apenas pensei que seria um bom lugar para conhecermos melhor um ao outro. —

Ela olhou para cima quando ele alcançou uma grande mão através da mesa e acalmou as suas de empurrar nervosamente em torno da sua comida. Ela levantou a cabeça, seu olhar encontrou o dele, e viu a fome espreitando por trás de seus olhos. Sua boca ficou seca. Seu olhar fez seus mamilos apertarem e causou uma dor pulsante entre suas pernas. As narinas de Algar queimaram quando ele respirou fundo e apertou a mão dela. Se alguma coisa, seu olhar ficou ainda mais quente.

— Claro que eu quero voltar para seu quarto de hotel, — disse ele numa voz que tinha ficado mais profunda e rouca. — Se você não quiser fazer sexo, tudo bem. Mas se

você quiser fazer sexo, tudo bem comigo também. — Algar olhou sugestivamente para os lábios dela.

Kamryn mordeu o interior da sua bochecha para se impedir de gemer com desejo. Umidade agrupou entre suas pernas e ela resistiu à vontade de apertá-las juntas para tentar aliviar a dor batendo no ritmo de seus acelerados batimentos cardíacos.

As coisas entre ela e Algar pareciam estar se movendo rapidamente, mas Kamryn não quis detê-las. Ela tinha duas semanas na Inglaterra. Não muito tempo para mesmo pensar que ela poderia desenvolver um relacionamento sério, mas não havia nenhuma razão para que ela não pudesse apreciar Algar enquanto ela tinha a oportunidade. Com o grande três-oh rastejando cada vez mais perto e sem outra perspectiva de relacionamento em vista, por que não podia aproveitar o momento que Algar estava oferecendo e ver onde isso levaria? Ela era uma mulher adulta com necessidades como todas as outras. E, Deus, Algar mexeu essas necessidades dentro dela. Ela estaria louca se deixasse passar a intimidade que ele parecia disposto a oferecer.

Agora que ela se convenceu, Kamryn disse o que ela nunca tinha tido a coragem de dizer a outro homem antes. — Sexo seria bom, e a cama em meu quarto é definitivamente grande o suficiente para nós dois. —

Algar soltou um gemido baixo e profundo dentro de sua garganta e soltou sua mão. — Coma. Rápido. —

Ele então passou a pá de sua comida em sua boca.

Capítulo Três

Depois que eles terminaram seu lanche no que pareceu como um tempo recorde, Algar agarrou Kamryn por seu cotovelo e a apressou para fora da praça de alimentação. Não que ela se importasse. Enquanto eles tinham comido, Algar a tinha assistido, seu olhar cheio de fome cada vez mais quente enquanto os minutos passavam. Uma vez que seu prato estava vazio, ele pegou a bandeja e despejou seus restos. Ele retornou à mesa e silenciosamente estendeu a mão para ela tomar.

Agora, eles rapidamente fizeram o seu caminho para a entrada do shopping, e Kamryn tornava-se mais excitada conforme ela pensava sobre o que estava prestes a fazer. Algar não diminuiu o ritmo até chegarem a seu Jaguar. Assim que ele a teve com o cinto, ele deslizou no assento do motorista, e eles estavam fora do lote de estacionamento do shopping em questão de segundos.

No hotel dela, Algar estacionou no estacionamento de visitantes e a levou rapidamente para o lobby. Dentro do elevador, Kamryn apertou o botão para o seu andar.

Embora eles estivessem sozinhos, ele não fez nenhum movimento para tocá-la. Ele silenciosamente a seguiu para fora do elevador, quando ele parou e então para o seu quarto. Com as mãos que tremiam ainda que levemente, ela pegou o cartão magnético de sua bolsa e abriu a porta.

Ela não esperou para ver se Algar a seguiu para dentro quando ela ultrapassou a soleira e atravessou a sala para a pequena mesa redonda. Ela colocou sua bolsa, a sacola de compras, e o cartão magnético sobre a mesa. Kamryn pulou quando Algar veio por trás dela e colocou as mãos em seus ombros.

Lentamente, ele a virou de modo que ela o encarava. — Você está nervosa. —

— Mais ou menos. Eu não fiz isso antes. —

— Você não teve relações sexuais? —

Ela balançou a cabeça. — Eu não quis dizer isso. Eu tive sexo antes. — Ela respirou fundo e engoliu. — Eu nunca dormi com um homem que acabei de conhecer. Eu normalmente facilito para isso. —

Algar sorriu. — Nós podemos ter o nosso tempo. Não há pressa. — Quando ela abaixou a cabeça, ele colocou um dedo debaixo de seu queixo e forçou-a a encontrar seu olhar. — É só porque vamos dormir juntos, agora não significa que eu vou partir assim que nós tivermos terminado. Eu gosto de você, Kamryn. —

Ela sentiu suas bochechas quentes. — Eu gosto de você também. —

Ele colocou seus braços ao redor da cintura dela e puxou-a mais perto. — Se você estiver desconfortável com alguma coisa que eu fizer, me diga e eu vou parar. —

Algar baixou a cabeça e delicadamente tomou sua boca com os lábios. Kamryn o beijou de volta, abrindo para permitir sua entrada, quando ele arrastava a língua ao longo da linha de seus lábios. Enquanto ele a provava, entrelaçando a língua com a dela, todo o nervosismo se dissipou. Excitação zumbia através de seu corpo, tomando seu lugar.

Ela fixou as mãos em seu peito musculoso. O duro comprimento de seu pau encostou em sua barriga. A sensação dele, grosso e longo, fez sua vagina ficar mais molhada. Deixando-se levar, ela pressionou contra o seu eixo, provocando um profundo gemido dele. Ela aumentou a pressão de seus lábios e sugou sua língua.

Sua boca ainda se movendo sobre a dela, Algar a apoiou para a cama. Kamryn deslizou suas mãos de seu peito para seus ombros e empurrou o casaco para baixo de seus braços. Ele a soltou apenas o tempo suficiente para o casaco cair no chão. Sem pensar duas vezes, ela alcançou o fundo da sua camiseta e a arrancou fora. Algar puxou-a sobre sua cabeça e a jogou em cima de sua jaqueta.

Kamryn correu o olhar pelo seu peito nu, bebendo-o. Ela acariciou-lhe a pele lisa, traçando os músculos volumosos. Indo mais abaixo, ela encontrou o tanquinho talhado através do qual ela ansiava por arrastar a língua. Ela nunca tinha estado com um homem tão musculoso como Algar, mas ela sempre quis. Ela tinha fantasiado sobre como seria

beijar e lambar cada centímetro de um corpo rígido. Agora parecia que ela teria sua chance de transformar a fantasia em realidade.

Algar passou os polegares em seus tensos mamilos através de seu top. Ela encontrou seu olhar, encontrando os olhos pesados de desejo. A respiração dela era ofegante. Kamryn inclinou-se em seu toque, querendo mais. Entendimento mostrou no seu olhar enquanto ele tirou a sua blusa.

Quando ela estava de sutiã e jeans, Algar se curvou e pressionou uma sequência de beijos pelo topo dos seios, enquanto desengatava o sutiã nas costas dela. Suas mãos deslizaram as tiras abaixo e fora de seus braços. Ele cobriu os seios dela, acariciando seus polegares para trás e para frente sobre seus mamilos.

— Tão linda, — disse ele contra sua pele, beijando seu caminho abaixo para um de seus seios.

Kamryn engasgou quando a língua de Algar circulou um apertado mamilo antes de sugá-lo em sua boca. Enquanto ele sugava, umidade vazou de sua vagina, umedecendo a calcinha. Seu coração disparou em antecipação.

Ela levou as mãos ao rosto dele e enfiou os dedos nos cabelos de Algar, segurando-o para ela. — Assim mesmo, — ela gemeu.

Algar mudou para o outro mamilo e deu-lhe a mesma atenção. Suas mãos acariciavam seus lados até o cóis de seu jeans. Enquanto continuava a sugar seu seio, ele desfez o botão e o zíper. Ele empurrou seu jeans passando seus quadris; eles caíram como uma poça em seus tornozelos. Kamryn saiu do jeans e chutou-os longe.

Ele levantou a cabeça, passou seus braços em volta da cintura dela, e baixou-a lentamente na cama. Ela o assistiu subir a seu lado, estendendo-se ao seu lado.

Algar pegou sua mão e levou-a para a enorme protuberância que seu jeans limitava. — Toque-me, Kamryn. Quero sentir suas mãos em mim. —

Não tendo que pedir duas vezes, ela desfez seu jeans. Sem roupa íntima para impedi-lo, seu pau saltou livre quando ela abriu a frente. Ela arrastou seus dedos ao longo de seu eixo antes de circundar a cabeça com a ponta de um dedo. Ele gemeu e uma gota de pré-sêmen veio à tona.

Mudando o seu lado para que ela o encarasse, ela embrulhou seus dedos ao redor de seu pau grosso e acariciou. Ele ergueu os quadris, dirigindo sua ereção em seu aperto. Ela olhou para baixo, sentindo-se mais molhada, conforme ela o assistia contorcer-se contra ela.

Algar tirou a mão dela e empurrou-a para as costas. Ele ergueu-se sobre um cotovelo e usou a ponta de um dedo para desenhar círculos preguiçosos ao redor dos mamilos dela. — Eu tenho que provar você, Kamryn. O odor de sua excitação está me deixando louco, no bom sentido. —

Ela levantou os quadris num convite quando Algar roçou uma mão abaixo em seu estômago para o topo de sua calcinha. — Sim, — ela respirou.

Enganchando os dedos na cintura, ele tirou sua calcinha. Depois que ela estava livre disso, Algar mudou abaixo em seu corpo e se estabeleceu entre suas coxas. Ele lambeu a parte inferior de seu seio antes de beijar um caminho através de suas costelas e depois abaixo em seu estômago. Em seu umbigo, ele rodou sua língua dentro dele. Ele continuou para baixo e usou os seus ombros para espalhar as pernas dela ainda mais abertas. Kamryn prendeu a respiração quando ele soprou sobre sua vagina. Mas em vez de ir para onde ela mais precisava ser tocada, Algar esfregou sua bochecha contra o interior de sua coxa.

Fez isso mais duas vezes, ele a teve agarrando o cobertor abaixo dela, pronta para gritar de frustração.

— Algar, — ela ofegou.

— É isso que você quer? — Ele arrastou sua língua contra sua vagina.

— Oh, Deus. Mais. —

Quando ele fez isso de novo, ela arqueou as costas, erguendo os quadris fora da cama. Excitação martelava dentro dela. Seu corpo tremia, necessitando a liberação que Algar poderia dar.

Espalhando suas dobras, ele circundou o clitóris com sua língua, antes de sugá-lo. Uma intensa onda de prazer atirou através de seu corpo. Ela soltou um choramingado gemido. Algar rodou e chupou seu clitóris até que ela estava moendo contra sua boca. Seu corpo enrolado apertado conforme o seu orgasmo vinha mais próximo à borda.

Um dedo, depois outro, empurrado para dentro dela. Algar bombeou-os dentro e fora, enquanto ele acariciava seu clitóris com sua língua. Kamryn apertou seus músculos internos em seus dedos, aumentando o prazer correndo por seu corpo. Erguendo os quadris no ritmo com os dedos em movimento, ela gemeu.

— Eu estou indo... para... Ah. — Kamryn mal conseguia formar as palavras com seu orgasmo quase em cima dela.

— Eu quero que você venha, — disse Algar. — Eu quero provar você, enquanto você encontrar sua libertação. —

Ele substituiu os dedos com a língua endurecida e usou o dedo polegar a acariciar o clitóris ao mesmo tempo. Foi o suficiente para enviar Kamryn voando. Gemendo, ela gozou contra sua boca. Ele continuou a lamber sua vagina até que ele arrancou tudo o que podia para fora dela. Quando acabou, ela estava desossada sobre a cama.

Algar subiu seu corpo e enterrou o rosto na curva do pescoço dela. Ela esperava que ele fosse tirar seu jeans e embainhar seu pau ainda duro dentro dela, mas ele não fez. Ele só deitou em cima dela, ofegante.

Ela colocou os braços sobre os ombros dele. — Algar? — Ele pode ter dado a ela um grande orgasmo, mas ela queria seu pau dentro dela, trazendo-a para outro.

— Só me dê um minuto, — disse ele contra o pescoço dela.

Ela acariciou suas costas enquanto ele tomava grandes goles de ar. Foi quase um minuto inteiro antes que ele levantou a cabeça. Ele olhou para ela com um misto de emoções passando por seu rosto. O olhar de fome continuou, mas um olhar de ternura tinha agora se juntado a ele. Ele deitou imóvel em cima dela e não fez nenhum movimento para terminar o que tinha começado, embora sua ereção estivesse aninhada entre eles.

Começando a sentir como se ela pudesse ter feito algo errado, Kamryn perguntou, — Você está bem? Eu pensei que você queria... —

Algar cortou-a com um roçar de seus lábios. — Eu ainda quero, mas eu decidi que não quero apressar as coisas. Eu acho que estou movendo um pouco rápido demais. Quero ser capaz de tomar meu tempo, fazer amor com você até que nenhum de nós possa se mover. —

Às palavras de Algar, seu corpo começou a responder novamente. Sua vagina apertou com excitação. Ela sorriu sugestivamente. — Eu não tenho mais nada para fazer hoje. —

Ele sorriu de volta. — Você pode não ter, mas eu tenho. — Ele correu a almofada de seu polegar ao longo do lábio inferior dela. — Eu quero fazer isso direito, Kamryn. Tenho uma coisa para fazer hoje à noite, mas eu quero passar o que restar dela aqui em sua cama. Você vai me deixar voltar mesmo que seja muito tarde? —

Kamryn não estava prestes a recusar. Ela o queria de qualquer forma que ela pudesse tê-lo. — Sim, você pode voltar. Eu provavelmente vou continuar acordada de qualquer maneira. Eu não estou completamente ajustada à mudança de horário. —

— Então eu vou voltar. —

Algar começou a beijá-la até que ele a tinha gemendo em sua boca e retorcendo contra ele.

Sem fôlego, perdida numa névoa de excitação, Kamryn assistiu-o sair da cama e arranjar o seu jeans em torno de seu pau ainda ereto. Ela sofria por tê-lo enterrado profundamente dentro de sua vagina.

Depois que ele colocou a camiseta, ele pegou sua jaqueta de couro do chão. — Te vejo hoje à noite. — Seu quente olhar correu sobre seu corpo nu. — Eu vou fazer a espera valer a pena. Eu prometo. —

Com essas palavras, ele se virou e saiu do quarto de hotel. Kamryn rolou para o lado e sorriu. Ela teve um sentimento de que esta noite seria uma que ela não iria esquecer tão cedo.



Algar arrancou na extensa estrada de cascalho que levava para a mansão onde ele e o resto dos guerreiros Tiw vivem. Depois de ter estacionado seu carro, ele fez o seu caminho para dentro. Vozes vinham da sala de estar, mas desde que Raed não estava entre eles, Algar seguiu para a cozinha.

Lexi, companheira de Raed, parou em frente à geladeira. Seus longos e brilhantes cabelos castanhos caíram para frente quando ela se inclinou para dentro com a porta aberta. Lexi voltou com uma garrafa de água na mão. Ela sorriu quando o viu e fechou a porta da geladeira. — Já voltou? Você a encontrou? —

O olhar de Algar caiu para a barriga de Lexi quando ela esfregou uma mão através dela. Aos cinco meses de gravidez, ela estava apenas começando a aparecer. — Eu a encontrei. Raed está por aí? Eu realmente preciso falar com ele. —

Lexi sacudiu a cabeça. — Você acabou de perder ele. Ele foi a alguma mercearia. — Ela abriu a garrafa de água e tomou um gole antes de dizer, — Se você quer falar com Raed sobre a garota, você sempre pode falar comigo. O jeito que você está tomado com ela, eu estou tendo a sensação de que em breve haverá outra companheira acrescentada as fileiras por aqui. —

Algar suspirou. — Eu não sei, Lexi. Isso é tipo pessoal. —

Ela revirou seus olhos azuis escuros, pegou-o pelo braço e o levou para a mesa da cozinha, persuadindo-o a sentar-se. Ela tomou a cadeira ao lado dele. — Eu estou acasalada com Raed. Eu tenho apenas tanta experiência nesse departamento quanto ele tem. Nesse caso, eu saberia mais sobre como é isso da perspectiva de sua garota. —

Lexi tinha um ponto. Ela também não tinha idéia do que Raed era no começo. — Já que você colocou isto assim, talvez seja você com quem eu deveria falar. —

— Bem, eu sou toda ouvidos. —

— Tudo bem. Eu penso que Kamryn - este é o nome dela - é minha companheira. Eu sou atraído por ela e seu perfume. Ela também me afeta mais do que qualquer outra mulher já fez. —

— Ela tem seu lobo, hein? —

— Toda vez que sinto o seu perfume, meu lobo joga para trás sua cabeça e uiva. E depois há todo o negócio sobre meus olhos ficando de lobo e minhas garras. —

Ele teve um tempo difícil escondendo as mudanças que vieram sobre ele enquanto ele esteve dando prazer a Kamryn com a boca. Ele soube que seus olhos tinham

mudado a lobo quando sua visão tinha se tornado muito mais nítida. Manter seus olhos escondidos tinha sido bastante fácil, mas quando suas garras penetraram a ponta dos dedos, ele teve que cuidar como ele a tocava. Pouco antes de Kamryn ter alcançado, ele teve que usar a boca em vez dos dedos para levá-la até sua conclusão.

— Acho que você brincou com ela um pouco. Vocês já fizeram amor? —

— Não. Eu tinha planejado, mas quando as outras coisas começaram a acontecer eu me segurei. —

A primeira vez que Raed tinha levado Lexi a sua cama, ele tinha encontrado que os olhos indo para lobo e suas garras saindo durante o sexo não foram as únicas coisas que eram diferentes. Enquanto fazia amor com sua companheira, justo quando ele atingiu o orgasmo, seu pau foi como de um lobo também. Ele inchou, travando-o a Lexi enquanto ele continuou a vir muito mais do que o normal. Raed tinha confiado em Algar, preocupado que Lexi não seria capaz de aceitá-lo com todas as diferenças.

Lexi deu-lhe um sorriso conhecedor. — Você está preocupado se vai inchar como Raed faz comigo? Isso não é exatamente algo que você pode esconder dela. —

— Não estou realmente preocupado, mais como uma perda quanto ao que fazer sobre isso. Idealmente, eu quero que ela me conheça melhor antes de eu ter que explicar sobre eu ser imortal e um were. Eu não quero assustá-la. Entretanto, eu vou ter que trabalhar rápido, já que ela está aqui só por quinze dias. —

— De onde ela veio? —

— Niagara Falls, Nova York. —

— Uma colega americana. — Lexi era originalmente de Tampa. Raed a encontrou quando ela tinha vindo para Norwich em férias durante o verão. — O único conselho que posso dar a você é não tentar agir como se nada fora do normal aconteceu. Raed esperava que eu não notaria no começo, o que foi estúpido, realmente. Eu notei. E se ela perguntar sobre isso, não tente mantê-la fora. Apenas faça o que puder para facilitar a sua entrada nisso lentamente. Ela pode se assustar um bocado, mas isso é compreensível. —

— Então você acha que eu deveria ir em frente e fazer amor com Kamryn? Deixar as lascas caírem onde elas puderem? —

— Se você realmente acha que ela é sua companheira, porque não obter a prova de que ela é? E se ela é verdadeiramente a sua companheira, depois de fazer amor com ela, a marca de Tiw deve começar a aparecer. Isso vai ser um sinal de certeza. —

Exatamente como Tiw tinha marcado seus guerreiros, ele também marcou Lexi com o mesmo emblema do Lobo Branco que os homens carregavam no topo de seu ombro esquerdo. Em vez de estar no mesmo lugar em seu corpo, Tiw a tinha colocado no alto do lado direito das costas de Lexi próximo a seu ombro, marcando-a como uma companheira. Ele também deu a imortalidade a Lexi.

— Eu pretendo voltar para o hotel de Kamryn depois que eu terminar a caça desta noite. Eu só queria alguns conselhos de alguém que já passou por isso. —

— Bem, você veio à pessoa certa. — Lexi levantou-se. — Se Kamryn acabar sendo sua companheira, e ela tiver dificuldade em aceitar o que você é, traga-a para mim. Eu posso ajudá-la a compreender. —

— Obrigado, Lexi. —

Enquanto a companheira de Raed saía da cozinha, Algar esperava que quando ele contasse tudo a Kamryn ela não 'pirasse', como disse Lexi. Se ela era sua companheira, e o evitasse pelo que ele era, ele não achava que seria capaz de deixá-la ir.

Capítulo Quatro

Nathan, o líder da matilha de lobisomens filhos de Fenris, fez seu caminho furtivamente através do grupo de árvores que fronteiravam os fundos da mansão dos guerreiros. A noite já tinha começado a escurecer o céu. A última vez que ele esteve aqui, cinco meses antes, ele e alguns de seu bando tiveram um confronto com os guerreiros. Nathan sofreu uma perda, mas ele pensou que ele ganhou uma ferramenta valiosa para ajudar a derrubar seu inimigo durante a luta. Ele teve a companheira de Raed, tinha até mordido ela. Com essa mordida, ele pensou que ela teria virado e instintivamente encontrado seu caminho para o seu covil antes da próxima lua cheia, como o resto do recém-formados tinham feito. Isso nunca aconteceu.

Ousando estar perto da fronteira onde as árvores terminavam, Nathan olhou para a grande mansão. Ele precisava ver o que tinha acontecido com a companheira de Raed. Ele não achava que o guerreiro teria matado ela. Sua natureza era demasiado nobre para fazer algo assim.

Seu olhar atirou na porta dos fundos da mansão quando ela se abriu e uma mulher saiu. Era a companheira de Raed. Com o vento soprando de lado a lado da propriedade em sua direção, ele cheirou o ar. Ele franziu a testa quando ele colheu o aroma da mulher. Ela não tinha o cheiro de seu bando, como todos os membros tinham. Ela não tinha nem mesmo o cheiro de um lobisomem, mas algo sobre seu aroma lembrou-lhe do aroma de guerreiros imortais. E não era porque ela estava acasalada a um. O cheiro de guerreiros era incorporado a ela mesma.

Os olhos de Nathan estreitaram quando percebeu um ligeiro inchaço da sua barriga debaixo de sua camisa. Ela estava grávida. Antes de ele pensar sobre isso, ele deu um passo a partir da cobertura das árvores, com a intenção de cruzar para o jardim gramado, mas ele veio pouco. Algo o deteve. Quase como se ele topasse com uma parede invisível. Ele se moveu mais adiante abaixo da fronteira e se topou com a mesma

barreira. Algo estava mantendo-o fora. Ele sabia de apenas uma entidade forte o suficiente para manter sua espécie fora da propriedade dos guerreiros - seu deus Anglo-Saxão, Tiw.

Impossibilitado de fazer mais nada - mas pelo menos ele encontrou suas respostas - Nathan voltou para as árvores. Logo em seguida, Raed veio para fora e se juntou a sua companheira. A mulher já não era uma opção viável. Nathan teria que encontrar outra forma de ataque contra os guerreiros.

* * * * *

A caça da noite mostrou-se tranquila para Algar. Ele não se deparou com nenhuma de suas presas, o que não o surpreendeu muito. Ele e seus companheiros guerreiros geralmente se encontravam derrubando mais presas durante a lua cheia, quando recém-transformados mudavam para a forma lobisomem pela primeira vez. A noite de lua cheia estava três semanas longe.

Algar pegou seu telefone celular e ligou para Raed.

— Eu estou deixando a noite mais cedo. Não há muitas presas em movimento esta noite, — ele disse quando Raed atendeu.

Raed riu. — Você quer ir estar com Kamryn. —

Quando Raed tinha voltado para casa das compras, Lexi o tinha informado sobre a situação de Algar antes de Algar ter uma chance de falar com ele. — Se fosse uma lua cheia, você sabe que eu não estaria chamando para sair tão cedo. —

— Relaxe, Algar. Eu me lembro como era quando eu conheci Lexi. Além disso, Wulfric e Dolf cobrirão para você. —

Isso era verdade. Wulfric e Dolf, dois dos outros guerreiros, apreciavam a caça aos lobisomens mais do que o resto deles faziam. Durante a noite de lua cheia, eles competiam entre si para ver quem poderia derrubar mais presas.

— Sim, eles encontrariam isto sem dificuldades. Além disso, com Garrick e Brand fora, ainda há o suficiente de nós caçando. —

— Então eu acho que não devemos esperar para vê-lo na mansão antes do que em algum momento amanhã. —

— Isto é, se tudo correr bem com Kamryn. —

— Eu vou deixar meu celular ligado apenas no caso. —

— Obrigado. Tenha uma boa noite. —

Terminando a chamada, Algar bateu o telefone fechado e colocou-o no bolso de sua jaqueta. Agora capaz de ir para Kamryn, ele não perdeu tempo em retornar para onde ele havia deixado seu carro estacionado. Com não muito tráfego nesta hora da noite, ele chegou ao hotel em bom tempo. Sua libido chutava em alta velocidade quando ele entrou no elevador vazio e subiu para o andar de Kamryn.

Na porta do quarto dela, ele bateu discretamente para não perturbar os outros hóspedes do hotel que certamente estavam dormindo. Seu coração bateu mais forte quando ele ouviu Kamryn se movendo do outro lado da porta. Ela a abriu com um sorriso e afastou-se para ele entrar.

Mal ela fechou a porta atrás dele e virou o bloqueio ele varreu-a em seus braços e trouxe sua boca sobre a dela. Enquanto ele devorava a sua boca, ele levantou-a e carregou-a para a cama. Kamryn colocou os braços ao redor de seu pescoço e o beijou de volta, faminta.

Na cama, Algar deixou-a deslizar lentamente abaixo em seu corpo até que ela ficou em pé. Ele ergueu a cabeça, mas a manteve envolta em seus braços. — Tudo que eu podia pensar durante toda a noite era em vê-la novamente. —

Kamryn pressionou ainda mais, achatando os seios contra o seu peito. — Eu não conseguia parar de pensar em você, também. —

Algar gemeu quando ela roçou seu quadril ao longo de sua ereção. — Eu quero você, Kamryn. —

Ela encontrou seu olhar, mordendo o lábio inferior. — Então me tome. —

Com um gemido, Algar levou seus lábios em um beijo ardente. Ele arrancou sua jaqueta e chutou fora os seus sapatos. Ele trouxe Kamryn perto novamente. Inclinando a boca sobre seus lábios, ele enfiou a língua dentro e a usou para golpear a dela. A sensação de seu corpo pressionado ao dele, roçando contra ele enquanto ela avidamente retornava o seu beijo, teve sua excitação crescente. Ele empurrou para trás as preocupações sobre o que aconteceria se ele fizesse amor com ela e montou as agradáveis sensações que tomaram conta dele.

Doendo por ela, seu pau tão duro que estava surpreso que não tinha estourado o zíper de seu jeans, ele a ergueu na cama. Kamryn enroscou os dedos em seu cabelo na parte de trás do seu pescoço enquanto ele se estabeleceu entre suas pernas. Através de suas roupas, ele bombou seu pau duro contra sua vagina. Era bom, mas não era suficiente. Ele queria sentir sua pele nua contra a dele.

Ele arrancou o seu top, tendo isso e o sutiã fora. Com os seios nus agora, ele cobriu um e circulou sua língua ao redor do tenso mamilo. Kamryn engasgou e arqueou suas costas em resposta. Ele tomou o pequeno broto apertado entre os dentes, puxando-o delicadamente antes de ele sugá-lo na boca.

Conforme ele provava sua carne, Algar mudou-se para o lado de Kamryn. Ele abriu seu jeans e empurrou uma mão abaixo na frente de sua calcinha. Quando ele encontrou seu clitóris, ele o circulou com um dedo. Com um gemido, ela abriu mais as pernas. Ele mergulhou seu dedo dentro de sua vagina já molhada e trouxe um pouco desta umidade para esfregar em seu clitóris. Seus quadris se sacudiram.

— Mais, — ela ofegou. — Toque-me mais, Algar. —

Abandonando um seio, ele esfregou seu rosto contra o outro. — Você está tão molhada. Isso faz meu pau doer para ser enterrado dentro de você. —

— Sim, — ela gemeu.

— Ainda não. —

Ele deslizou um dedo dentro de sua vagina escorregadia, movendo-o dentro e fora. — É isso que você quer? —

— Ah... sim. —

Algar adicionou um segundo dedo ao primeiro. Ele olhou para cima para encontrar que Kamryn tinha os olhos fechados. Seus lábios inchados com os beijos separados enquanto ela respirava em ritmo acelerado. Um ligeiro rubor coloria-lhe as bochechas. Ele nunca tinha tido uma visão mais bela. Seu pau endureceu ainda mais, fazendo o ajuste de seu jeans desconfortável.

Algar tirou a mão da calça dela, empurrou-a para baixo e fora juntamente com a calcinha. Ele arrastou seu olhar abaixo no comprimento do corpo dela. Kamryn tinha as curvas em todos os lugares certos. Ele não podia esperar para estar dentro dela, para ouvi-la gritar seu nome enquanto se perdia em seu clímax.

Com as pálpebras a meio, ela pegou sua camiseta. — Tire suas roupas, Algar. Eu quero tocar você. —

Ele ficou fora da cama. Em pé, com seu olhar no rosto dela, ele tirou sua camisa, em seguida, pegou o botão de seu jeans. Kamryn lambeu os lábios quando ele soltou lentamente o fecho e empurrou sua calça para baixo em suas pernas. Ela respirou fundo, o seu olhar focado em sua ereção. Ele chutou seu jeans longe, tomou seu pau em sua mão, e bombeou uma vez ao longo de seu comprimento inteiro. Os olhos dela seguiram o seu movimento.

Ela estendeu a mão para ele. Ele subiu de volta na cama para deitar de lado perto dela. Ela se virou e colocou as mãos sobre o seu peito, empurrando-o suavemente para suas costas.

— Agora eu consigo acesso a cada centímetro do seu corpo, — ela disse, com voz rouca.

— Eu sou todo seu. —

Kamryn mudou-se para escarranchar suas coxas e colocou beijos de pluma em seu peito, trabalhando seu caminho para baixo. Ela sacudiu sua língua contra cada um de seus mamilos planos antes de continuar descendo por seus músculos. Seu coração trovejou, enquanto ele a observava explorá-lo com os lábios e língua.

Quando ela chegou ao seu pau, ele prendeu a respiração, esperando em antecipação para ela tocá-lo. O ar em seus pulmões perfurou fora dele com um gemido ao sentir seus dedos percorrer todo o comprimento do seu eixo antes de ela circulou o final. Tendo um firme agarre dele até a base, ela lambeu uma pérola de pré-sêmen que tinha aparecido na ponta.

Ela usou a outra mão para pegar suas bolas, então abriu a boca e levou tanto de seu pênis dentro quanto que ela pudesse conduzir. Algar, inundado na agradável sensação dela chupando seu pau, deixou cair a cabeça para trás no colchão e fechou os olhos enquanto eles viravam. As pontas de seus dedos queimavam, suas garras ameaçando irromper através de sua pele.

Quando Kamryn chupou-lhe mais forte, bombeando a mão para cima e para baixo na parte de seu eixo que ela não poderia ter em sua boca, ele não pode mais segurar suas garras para trás. Para ocultá-las, ele embrulhou suas mãos em punhos aos seus lados. Um rosnado animalesco empurrou para fora dele antes que ele pudesse detê-lo.

Ele abriu os olhos em meras fendas para assistir Kamryn dar a seu pau uma última lambida. Ela soltou-o então moveu o seu corpo para cima, colocando as mãos planas sobre seu peito. Ela baixou sua vagina contra seu eixo e esfregou-se para cima e para baixo em seu comprimento total, cobrindo-o com seus sucos. Sua garras reprimidas em suas palmas enquanto ele comprimia os punhos apertados. Enquanto ela continuava a importunar os dois desta forma, ele arqueou as costas, seu corpo pedindo a ela para tomar seu pau.

Algar estendeu a mão e puxou um dos tensos mamilos de Kamryn, cuidando para não raspar sua pele com suas garras. — Monte-me, — ele disse, sua voz áspera.

Kamryn inclinou seu quadril e levou a cabeça de seu pau dentro. Lentamente, pouco a pouco, ela trabalhou-o dentro dela até que ele estava embainhado até o punho. Ele gemia com a sensação de sua quente umidade fechando ao seu redor, suas paredes internas agarrando-o firmemente.

Com as mãos ainda em seu peito e os olhos fechados, ela deslizou para cima e para baixo em seu pau devorado. Seus seios saltavam com os movimentos. Algar deixou cair as mãos até os quadris dela e ergueu a cabeça. A visão de seu pau entrando e saindo do seu corpo teve ele indo ainda mais difícil. Seu orgasmo construindo dentro dele, mas ele queria que Kamryn encontrasse sua liberação primeiro.

Ele cuidadosamente esfregou seu clitóris enquanto ela montou-o mais rápido. Seus gemidos choramingados preencheram seus ouvidos e sua vagina apertou seu pau mais forte. Ele ergueu os quadris da cama, encontrando cada um de seus golpes para baixo. Então, com um gemido alto, ela começou a vir. Sua vagina ritmicamente apertou seu eixo, forçando seu próprio clímax a rugir para a superfície.

Sentindo seu pau começar a inchar dentro de Kamryn, ele subiu em uma posição sentada e passou os braços em volta da cintura dela para mantê-la a ele. Ele gritou o seu prazer e seu pau pulsou, enchendo-a com seu sêmen. Seu pau inchou ainda mais até que ele estava trancado dentro dela. Outro jato de esperma jorrou dentro dela. Ele enterrou o rosto em seu peito enquanto ele lutou para conseguir seu lobo de volta sob controle. Não ajudou que seu esperma continuava a atirar fora dele em intervalos de meio-minuto.

Quando Kamryn pareceu não reagir ao que seu corpo estava fazendo, somente embrulhou os braços ao redor de sua cabeça, ele esperou que ela ia dar-lhes algum tempo. Com seu pau travando-os juntos enquanto ele continuava a vir, ele precisava que ela ficasse calma.

Logo que ele pudesse libertar-se, então ela poderia fantasiar.

•
•

Capítulo Cinco

Kamryn sentiu outro quente jorro de esperma espirrar dentro de sua vagina. O pau de Algar ainda estava duro e grosso. Ele não se moveu dentro dela quando ela mudou de encontro a ele, quase como se ele tivesse inchado para preenchê-la completamente. Onde suas mãos envolveram em torno de suas costas, ela sentiu a picada de unhas afiadas. Afinal, isso retrocedeu, deixando-a com um sentimento de satisfação quando Algar correu as palmas das mãos para cima e para baixo em suas costas.

Quando seu pau amoleceu o suficiente de modo que ele não estava mais alojado profundamente dentro dela, ele ergueu a cabeça e a beijou. Ela não disse nada quando ele se afastou. O que aconteceu quando Algar veio não tinha sido normal. Ela não tinha dormido com uma tonelada de caras, mas ela tinha dormido com o suficiente para saber que a sua libertação foi fora do comum. Ela deveria dizer algo, exigindo que ele lhe contasse por que seu corpo tinha feito o que tinha feito, mas saciada com o intenso orgasmo que ele tinha dado a ela, sentia-se cansada demais para falar. Já era tarde e seu corpo exigia o sono de que precisava.

Suas pálpebras começaram a baixar, mas Kamryn lutou para mantê-las abertas. Ela realmente precisava dizer algo a Algar, mas sua mente estava vagando em direção ao sono. — O que aconteceu? Por que você...? —

Algar a cortou colocando um dedo sobre os lábios. — Você está cansada, Kamryn. Durma. Nós falaremos pela manhã.

Gentilmente, ele a levantou dele e puxou as cobertas para que ela pudesse subir debaixo delas. Ele subiu no lado dela e a posicionou de modo que ela deitou abraçada contra o seu lado com a cabeça em seu peito. O som do seu coração batendo no ouvido dela a fez jogar a perna sobre ele, assim ela pôde aconchegar-se ainda mais perto.

Ela colocou o braço sobre o estômago de Algar. — Você não vai partir enquanto eu estou dormindo, vai? —

— Eu ainda vou estar aqui de manhã, — disse ele.

— Bom. —

Satisfeita que ele não fugiria antes que ela chegasse a fazer as perguntas que ela precisava perguntar, Kamryn deixou-se flutuar mais fundo no sono. Antes da sonolência atingi-la totalmente, ela sentiu Algar pressionar seus lábios em sua testa.

* * * * *

Kamryn acordou na manhã seguinte com a sensação de estar envolvida num par de braços fortes. Ela estava quentinha por ter o grande e másculo corpo contra o qual ela dormia tocando quase cada centímetro dela.

O que ela tinha feito com Algar na noite anterior voltou correndo. Ela moveu a cabeça lentamente para olhar para ele. Ele ainda dormia. Seu peito largo subia e descia embaixo de sua cabeça a cada respiração regular. Correndo o olhar em seu rosto, ela foi novamente tomada por surpresa por quão bonito ele parecia, e pelo fato de que ela realmente tinha dormido com ele. Só de pensar em fazer amor com Algar fez seus dedos enrolarem. A única parte da experiência que a fez hesitar foi o que tinha acontecido enquanto ele veio. Ela não podia começar a adivinhar o que causou seu pau inchar tanto, ou tê-lo vindo por tanto tempo.

Apesar de ela não compreender as diferenças em Algar, isso não impediu Kamryn de querer experimentar o prazer que ela encontrou em seus braços novamente. Ele sabia exatamente o que fazer para que o corpo dela cantasse. E uma vez não havia sido suficiente. Se não fosse tão tarde, ela teria sido mais do que feliz em dar outra rodada.

Após uma verificação rápida para ter certeza que Algar ainda dormia, Kamryn lentamente conseguiu sair debaixo de seus braços e puxou as cobertas para baixo. Ele não se mexeu. Ela passou seu olhar para cima e para baixo no comprimento de seu corpo musculoso. Ele tinha um físico que parecia como se ele passasse horas numa academia. Nem uma gota de gordura extra em qualquer parte dele. Ela queria se esfregar contra ele como uma gatinha contente. O homem definitivamente era um colírio para os olhos.

Kamryn deixou seu olhar cair para seu pênis flácido repousando contra sua coxa. Ele não parecia diferente de qualquer outro homem. Se qualquer coisa, Algar seria considerado do lado grande, sobre o que ela não estava reclamando. Durante o sexo, ele a preencheu, esticando-a da mais deliciosa das maneiras.

Enquanto ela o observava, o pau de Algar se contraiu, então começou a endurecer e alongar. Ela mudou o olhar para o rosto dele e encontrou-o acordado, olhando para ela com um sorriso brincando ao longo de sua boca.

— Devo dizer, — ele disse em uma voz áspera de sono, — que eu poderia me acostumar a acordar todas as manhãs com uma bela mulher em meus braços enquanto ela olha com fome para meu pau. —

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, Algar a puxou para cima dele. Kamryn não podia resistir a friccionar-se contra sua ereção. — E eu acho que poderia dizer que eu poderia me acostumar a acordar todas as manhãs com um lindo galã na minha cama. —

O sorriso dele se aprofundou. — Então você acha que eu sou um lindo galã, huh?

— Bem, você não é exatamente duro aos olhos, sabe? —

Ele cobriu a parte de trás da cabeça dela e trouxe seus lábios até os seus. Algar beijou-a vagarosamente, mas fez disso um trabalho minucioso. Até o momento que ele se afastou, ela estava respirando com dificuldade.

— Bom dia, — disse ele.

Isso era um inferno de uma maneira de dizer bom dia. Ser beijada assim era uma ótima maneira de começar o dia. Jogue um pouco de sexo nisso, e o fará ainda melhor. — Bom dia para você, — disse ela de volta. — Eu posso sentir você subindo para outra coisa que não dormir. —

Algar colocou as mãos na bunda dela e segurou-a para ele enquanto nivelava seu pau contra ela. — Você pode dizer isso. Eu queria saber se você poderia me ajudar com isso. —

— Mmm, eu acho que eu estaria mais que disposta. —

— Eu meio que achei que você iria. —

Em um piscar de olhos, ele rolou e a tinha sob ele. Seu pau estabelecido entre as pernas dela com a ponta pressionada contra a abertura de sua vagina. Kamryn ficou instantaneamente molhada. Ela levantou os quadris em convite, mas Algar não fez nenhum movimento para embainhar a si mesmo dentro dela.

Ele colocou um beijo no canto da sua boca. — Com fome, nós estamos? —

— A sua volta, eu sempre pareço estar. —

— Eu não teria isso de nenhuma outra maneira. —

Algar então começou a satisfazer sua fome. Ele tomou-lhe os pulsos e os colocou no colchão acima de sua cabeça, o que fez seus seios se elevarem. Curvando-se, ele

sugou um tenso mamilo entre seus lábios. Com cada puxar de sua boca, havia um puxão correspondente dentro de sua vagina. Mais umidade agrupava dentro de seu núcleo, preparando-a para tomar o seu pau, que cutucava a sua abertura escorregadia.

Enquanto ela gemia, ele empurrou em casa. Liberando seus pulsos, ele descansou seu peso em seus braços dobrados e ergueu os quadris. Ela colocou as pernas em volta de sua cintura, tomando o seu pau mais profundo dentro dela. Ele apressou seu ritmo, montando-a mais duro.

Ela ergueu o olhar pesado para seu rosto e viu seus olhos fechados. Ele usava um visual de extremo prazer conforme seu pau bombeava para dentro e para fora dela. A expressão dele fez seus músculos internos apertarem ao longo de seu eixo. O orgasmo rapidamente começou a construir. O comprimento de Algar golpeava duro e rápido empurrando-a para sua libertação. Chorando, Kamryn se agarrou a ele e sua vagina apertou seu pau em um punho fechado.

Quando o clímax dela terminou, Algar puxou fora dela, impeliu-a para sua barriga e depois nas mãos e joelhos. Ele moveu-se para ajoelhar-se atrás dela, tomando posse de seus quadris. — Eu quero ter você assim enquanto eu vir. —

Em resposta, Kamryn empurrou para trás. A cabeça do seu pau roçou contra a sua vagina. Com um rosnado animalesco, Algar avançou e afundou-se profundamente dentro dela. Nessa posição, ela foi capaz de levar mais dele. Ele tomou-a duro e rápido. Outro orgasmo começou a construir. Ela balançou para trás, combinando cada um de seus golpes.

Desta vez quando ela veio, ele veio com ela. Ele afluiu dentro dela uma última vez e abraçou-a firmemente a ele enquanto seu pau pulsava dentro de sua vagina. Embora ele veio, seu eixo inchou ao ponto donde ele travou-os juntos. Algar passou um braço em volta de sua cintura e mudou-a de modo que ela estava deitada de lado com ele encaixado às suas costas. Kamryn respirou fundo quando sentiu outro quente borrito de esperma.

Ela colocou a mão em seu braço, onde ele segurava em seu estômago. Ela arrastou seus dedos ao longo dele até que alcançou sua mão, que ele tinha em punhos contra ela. Outro jato de esperma espirrou dentro dela.

— Algar? — ela perguntou baixinho. — Por que você está vindo assim? —

Ele enrijeceu atrás dela. — Eu acho que seria mais fácil se eu respondesse a essa pergunta na minha casa. —

Kamryn tentou virar a cabeça para olhar para ele por cima do ombro, mas Algar usou seu queixo para manter sua cabeça virada. — Eu não entendo. Por que precisamos ir a sua casa? Você não pode simplesmente dizer-me aqui? —

— Eu poderia, mas eu não acho que você levaria isto tão bem aqui. Na minha casa, há alguém que já passou por isso e pode ajudar você a aceitar o que eu vou te dizer. —

O único alguém que Kamryn conseguia pensar era outra mulher. — Você está me dizendo que você tem uma mulher vivendo com você? E que você dormiu com ela? — Ela tentou afastar-se de Algar, mas o inchaço do seu pau mantinha seus corpos bloqueados juntos.

Ele a abraçou mais apertado, parando-a de se mover. — Não, Kamryn. Você só vai se machucar. Você tem que esperar que o inchaço diminua. — Ele respirou profundamente. — Há uma mulher que vive comigo, mas eu nunca dormi com ela. Ela é a esposa do meu amigo. Eu não moro sozinho. Eu moro com outras seis pessoas. Todos eles são do sexo masculino, exceto por Lexi. —

— Você tem tantos companheiros de quarto? —

Ele riu. — Eu não os chamaria exatamente de companheiros de quarto. Eles são mais como uma família. —

— E Lexi é quem você acha que vai me ajudar a aceitar isto que você tem a me dizer? —

— Sim. Ela passou por isso com Raed. Ela também é uma Americana como você. —

— E se eu me recusar a ir a sua casa? Você ainda vai responder às minhas perguntas? —

Ele ficou em silêncio por alguns segundos. — Eu preferiria não as responder aqui. —

Tendo um pressentimento que Algar continuaria tentando convencê-la até que ela finalmente concordasse, ela assentiu com a cabeça. — Certo. Você pode me levar para conversar com Lexi. Mas eu tenho que tomar um banho primeiro. Sozinha. Eu não vou fazer sexo com você novamente até que você fale. —

Seu pau tinha finalmente amolecido o suficiente para que ela fosse capaz de se afastar. Ele não tentou impedi-la quando ela se sentou.

Ele deu um sorriso torto. — Tem certeza que você não quer que eu me junte a você? —

Ela saiu da cama. — Eu tenho certeza. Basta não sair antes de eu acabar. —

Kamryn atravessou o quarto para o banheiro e fechou a porta atrás dela. Ela teria gostado de partilhar o chuveiro com Algar, mas havia muitas perguntas saltando dentro de sua cabeça. O inchaço do pau dele não tinha sido um acaso durante a noite. Não quando a mesma coisa aconteceu quando eles fizeram amor pela segunda vez. Ela precisava de respostas antes que as coisas fossem ainda mais longe com Algar.



Ele era uma grande merda de galinha. Algar deu uma rápida olhada para Kamryn onde ela estava sentada no banco do passageiro do seu Jaguar antes de voltar sua atenção para a estrada. Eles estavam no caminho para a mansão.

Sim, ele tinha definitivamente se acovardado. Depois que seus olhos tinham virado e suas garras haviam saído enquanto eles tinham feito amor, ele deliberadamente tomou Kamryn por trás antes que ele atingisse o seu orgasmo. Não havia dúvida de que seu pau incharia novamente, e que ela seria travada nele. Nessa posição, ele foi capaz de esconder melhor seus olhos dela. Ele poderia ter mostrado a ela diretamente ali em seu quarto de hotel, mas ele não quis correr o risco de Kamryn começar a gritar quando ele lhe dissesse que ele era um lobisomem imortal. Não que ele pensou que ela iria gritar, mas ele não queria correr o risco. Tudo que ele precisava seria de alguém ouvi-la e chegar batendo na porta.

Quando ele puxou o carro para a estrada de cascalho da mansão, ele ouviu Kamryn fazer um som cuspidor. Ele olhou para ela e encontrou-a inclinada para frente em seu assento enquanto ela abria a boca de espanto para a mansão pela janela da frente.

— Puta merda, Algar. Quão rico você é? — Á sua risada, ela se virou em sua direção. — Desculpe. Isso foi um pouco rude de mim. —

Ele riu novamente. — Está tudo bem, Kamryn. A mansão é grande, mas tem que ser para acomodar todos nós. Vamos apenas dizer que nenhum de nós tem que se preocupar de onde o nosso dinheiro virá. —

Quando ele parou em frente da garagem individual, ela disse, — Eu acho que você não me disse o que você faz para viver. —

Ele estacionou o Jaguar e desligou o motor. — Eu não disse. —

Antes que ela pudesse dizer mais, ele saiu do carro e caminhou ao redor para seu lado. Ela saiu e fechou a porta do carro quando ele chegou a ela. Ela deu-lhe um olhar aguçado. — Bem? Você vai me dizer então? —

— Ainda não. —

— Tudo bem. Seja desse jeito. —

Ele colocou a mão sobre o baixo de suas costas e guiou-a para a porta da mansão. Ele a abriu e esperou por ela dar um passo dentro antes dele. Ela soltou um assobio baixo quando ela entrou no espaçoso vestíbulo com a sua iluminação, piso em madeira de lei e paredes pintadas para combinar em uma tonalidade mais escura. Ela virou-se em um círculo enquanto olhava para o lustre de cristal que pendia do centro do teto. O olhar de Kamryn então seguiu pelo pesado balaustre de carvalho que fazia o seu caminho até a escadaria curva para o andar superior.

Ela se virou para ele. — Sua casa é deslumbrante, Algar. Isso faz o meu apartamento em casa parecer um lixo. —

Ele riu. — Estou feliz que você gostou. Venha, vou apresentar você aos outros. —

A partir dos sons e o cheiro de comida, Algar calculou que todos estariam na cozinha tomando o café da manhã. Quando ele e Kamryn entraram no aposento, os outros se calaram e viraram em sua direção.

Colocando o braço sobre os ombros dela, ele disse, — Todo mundo, eu gostaria que vocês conhecessem Kamryn. —

Capítulo Seis

Kamryn deu um sorriso hesitante e disse, — Oi. —

Ela não podia parar a si mesma de olhar para cada um dos cinco grandes homens que sentavam na comprida mesa de cozinha. Embora eles estivessem todos sentados, ela teve a sensação de que quando eles estavam em pé, cada um deles teria cerca de 1,98m de altura. E eles eram tão musculosos quanto Algar. Todos, exceto um que tinha um longo cabelo preto, ele tinha os maiores músculos do grupo.

Algar a guiou mais perto da mesa. — Deixe-me apresentar você a todos, Kamryn. — Ele apontou para cada homem, por sua vez. — Este é Wulfric, Dolf, Garrick e Brand. E o casal sentado na ponta da mesa é Raed e Lexi. —

— Prazer em conhecê-los a todos. —

Ela encontrou os olhares dos homens enquanto eles a cumprimentaram. Wulfric tinha cabelo louro claro que atingia os seus ombros, e olhos verdes. O cabelo de Dolf era castanho-avermelhado e tinha uma ligeira ondulação nele. Seus olhos eram de um castanho-escuro. Garrick, que piscou para ela, tinha cabelo castanho-claro desgrenhado e olhos castanhos. Brand, aquele com o cabelo preto que ela havia notado mais, apenas balançou a cabeça. Seus olhos eram de um azul escuro. Ela então voltou sua atenção para os outros dois na sala — Raed e Lexi. Raed tinha longo cabelo loiro escuro e olhos azuis. Lexi, que parecia minúscula em comparação com o grande homem com quem ela se sentava, tinha longos cabelos castanho claros e olhos azuis que eram abertos e amigáveis. Lexi se levantou da mesa e Kamryn notou que ela estava grávida. Dado o tamanho de sua barriga, ela adivinhou que a outra mulher não estava tão distante do final.

Lexi estendeu a mão. — É bom finalmente conhecer você, Kamryn. Algar me falou sobre você. —

Pareceu estranho ouvir outro sotaque americano enquanto cercada por um bando de pessoas que o tinham britânico. Kamryn pegou a mão de Lexi e sacudiu-a. — Nada muito ruim, eu espero. —

Lexi riu. — Não. Nada ruim. Será que vocês dois tomaram café da manhã? —

Algar respondeu por eles. — Ainda não. — Ele deu uma olhada aguda a Lexi que Kamryn não deixou de ver. — Kamryn tem algumas perguntas que quer que eu responda e decidi aceitar sua oferta para ajudar com elas. —

Garrick bufou. — Quer dizer que se acovardou. —

Algar atirou a Garrick um olhar duro.

Lexi sacudiu o dedo para Garrick. — Isso será o bastante saindo de você. Você pode manter seus comentários espertinhos para si mesmo. — Então se voltou para Algar. — Claro, nós podemos falar, mas porque não fazer vocês dois terem algo para comer primeiro? —

Algar levou Kamryn a uma cadeira vazia. Antes que ela pudesse saber qual delas iria tomar, Brand, que se sentava ao lado dela, estava em pé. — Pegue a minha. Eu terminei. — Ele então disse caminhando para fora da cozinha, — Eu vou sair. —

Dada a maneira abrupta de Brand, Kamryn disse, — Eu espero que não o chutei para fora de sua cadeira, antes que ele tenha acabado. —

— Está tudo bem, — disse Lexi enquanto novamente se sentava ao lado de Raed. — Brand é um homem de poucas palavras. Ele não quis dizer nada com isso. —

Depois que Kamryn tomou a cadeira de Brand, um prato limpo foi colocado na frente dela e um prato grande com bacon e ovos foi empurrado em sua direção. Seu estômago roncou, lembrando-lhe que tinha passado um tempo desde que ela tinha comido. Ela serviu-se de comida e passou o prato para Algar. Ela mal conseguia não olhar enquanto ele amontoava alto seu prato.

— Então, Kamryn, — disse Raed. — Algar disse que você era de Niagara Falls, Nova York. Eu aposto que você vê um monte de turistas que vêm para ver as quedas. —

Ela engoliu um bocado de comida e assentiu. — Uma quantia razoável. Não tanto no inverno, no entanto. Além disso temos alguns Canadenses que atravessam a fronteira para fazer compras em shoppings. —

— Você já cruzou a fronteira para o Canadá? —

— Sim, mais de uma vez. Eu odeio dizer isso, eu sendo americana e tudo, mas o lado Canadense das cataratas tem uma visão muito melhor do que a nossa. Além disso, eles têm o Maid of the Mist, passeios de barcos que levam direto para a base das Cataratas Americanas e na bacia do Canadense Horseshoe Falls. Eu estive nisso algumas vezes. —

— Já ouvi falar dos passeios de barco, — disse Lexi. — Você deve ficar encharcado quando o levam para as quedas. —

Kamryn riu. — Muito bonito, por isso é uma coisa boa que capas de chuva descartáveis são fornecidas. Mas ficar encharcado é apenas parte da emoção do passeio. —

— Eu imagino. O que você faz em Niagara Falls? — Lexi perguntou em seguida.

— Eu sou assistente de um planejador de casamento. —

— Considerando onde você mora, eu imagino que você tem um monte de casamentos para trabalhar. —

— Às vezes eu sinto como se eu não fizesse nada a não ser correr ao redor da reserva dos salões e escolhendo arranjos de flores, mas eu gosto do que faço. —

— Eu costumava ser assistente de professor nos Estados Unidos. Eu não senti tanta falta disso. — Lexi colocou a mão em seu estômago. — Apesar de quatro meses a partir de agora, vou ter as mãos cheias e estarei feliz que eu não tenha que ir trabalhar todos os dias. —

Raed puxou Lexi perto e colocou a mão em cima das dela. — Com todos os tios que este bebê terá, tenho certeza que você vai ter muita ajuda. —

Garrick tinha acabado de tomar um gole de café quando Raed tinha falado, e agora começou a sufocá-lo como se tivesse ido pelo caminho errado. Depois que limpou seus pulmões com uma pequena tosse forte, ele balançou a cabeça. — Não me esperem para trocar as fraldas sujas. Que eu não vou fazer, mesmo se você me ordenar para fazê-lo. —

Raed riu. — Tenha certeza de que será uma ordem que eu não serei emissor. Você provavelmente faria um trabalho terrível de qualquer maneira. —

Obviamente, fingindo estar ofendido, uma vez que Garrick não pareceu muito chateado com o comentário de Raed, ele passou a dizer como ele provavelmente faria um trabalho melhor do que o resto dos tios. Naturalmente, os outros, então tiveram que colocar seus dois centavos³.

Kamryn comeu silenciosamente enquanto a conversa se voltou para as amáveis provocações masculinas. Mesmo Algar se juntou. Ela também observou que ninguém parecia pensar que era fora do normal por Raed estar emitindo 'ordens' a qualquer um. Isso a fez pensar se essa 'família' tinha algum tipo de hierarquia. Se tivesse, ela poderia

³ — Colocar seus dois centavos — é uma expressão idiomática americana. É usada na tentativa de afirmar a própria opinião. Desprezando o parecer a seguir - o que sugere o seu valor é de apenas dois centavos, uma quantidade muito pequena - o usuário da frase espera diminuir o impacto de uma declaração, possivelmente contenciosa, demonstrando cortesia e humildade. No entanto, também é usado às vezes com ironia quando expressar uma opinião fortemente sentida.

muito facilmente ver Raed no papel de chefe da família. Ele parecia ter uma presença mais autoritária nele do que os outros homens, embora Algar parecia vir em um próximo segundo lugar.

Até o momento em que Kamryn tinha acabado de comer, a conversa tinha começado a se acalmar. Algar, que tinha esvaziado o seu prato mais rápido do que ela, inclinou-se e perguntou, — Você têm o suficiente para comer? —

— Sim, obrigada. Era só o que eu precisava. —

— Bom. — Ele olhou em direção ao final da mesa. — Lexi, se você está pronta?

—

— Claro. Vamos. — Ela deu a Raed um beijo rápido antes de se levantar e caminhar até eles.

Depois que Algar e Kamryn ficaram assim, Lexi os conduziu para fora da cozinha e desceu o corredor para uma grande sala de estar. Ela tomou um assento em um dos sofás de couro e os esperou se juntarem a ela.

Lexi olhou para Algar. — Eu acho que seria melhor se você fosse primeiro. —

Kamryn, que se sentou entre Algar e Lexi, olhava de um para o outro, com seu olhar finalmente se fixando em Lexi. — Você sabe sobre o pequeno... problema de Algar. —

— Sim, mas como eu disse, eu acho que seria melhor se Algar lhe dissesse o que ele é em primeiro lugar. —

Ela se afastou de Lexi para olhar para Algar que levantou e começou a marchar na frente do sofá.

— O que você é? — Kamryn não tinha idéia do que Lexi quis dizer.

Ele parou de andar e respirou fundo. — Vamos ver se eu posso fazer isso sem causar muitos transtornos. Eu não sou como os outros homens que você conhece. —

— Se você está falando sobre o que acontece enquanto estamos juntos na cama, eu já sei. —

— Não é isso que eu quero dizer. Maldição, isso é difícil. — Algar olhou para Lexi. — Agora eu sei como Raed deve ter se sentido quando ele lhe contou. —

— Apenas cuspa isso fora, Algar, — disse Lexi. — Como remover um curativo, é melhor no final para não ir muito devagar. —

Ele assentiu com a cabeça. — Certo. — Então ele se moveu de modo que ele ficou na frente de Kamryn antes de ele se agachar e pegar as mãos dela nas suas. — Você perguntou o que eu faço para viver. Bem, eu acho que a minha descrição de trabalho seria melhor descrito como lobisomem guerreiro imortal. — Quando Kamryn abriu a boca, ele a parou antes que ela pudesse responder. — Deixe-me terminar. Já posso

dizer do olhar na sua cara que você não acredita em mim. É verdade. Eu nasci no Século Cinco aqui em East Anglia. Eu tenho mais de mil anos de idade. Raed era meu rei. Na verdade, nós ainda o consideramos nosso rei. O deus Anglo-Saxão, Tiw, escolheu Raed e o resto de nós para proteger os mortais dos lobisomens filhos de Fenris o lobo, o filho do deus Loki. Tiw nos deu a imortalidade e a capacidade de mudar no que nós caçamos para melhor nos ajudar a conseguir derrubar Fenris. Quanto ao que acontece quando eu durmo com você, eu acho que é porque você é minha companheira. Isso nunca aconteceu comigo antes, só com você. Isto ainda é novo para nós. Lexi foi a primeira a tornar-se uma companheira para um de nós guerreiros. —

A partir da expressão séria que Algar usava, ela não tinha dúvida de que ele acreditava no que ele disse a ela. Tudo o que ela conseguia pensar era que ele tinha que estar brincando com ela. Ele não podia esperar que ela acreditasse numa história como essa. Por quem ele a tomava? Uma idiota crédula?

Kamryn olhou para Lexi. — Isso tem que ser uma piada. Certo? — Quando Lexi não disse nada, Kamryn continuou. — Vamos lá? Você não pode me dizer que acredita nesta... nesta história de faz de conta sobre lobisomens. —

— É verdade, Kamryn, — disse Lexi com lástima em sua voz. — Tudo isso. Quando Raed me contou, eu me senti da mesma forma que você. De jeito nenhum isso poderia ser verdade, mas quando ele me mostrou a prova, eu não pude negar. —

Kamryn sacudiu a cabeça e deslocou o olhar de Lexi para Algar. — Você já teve a sua brincadeira. É hora de parar de tentar tirar uma sobre a garota nova. —

Algar suspirou, soltou suas mãos e se moveu para ficar em sua altura total. — Merda. Eu vou ter que mudar. —

— Certifique-se de começar com o lobo primeiro, — Lexi disse rapidamente. — Eu teria me assustado menos se Raed tivesse me mostrado esse antes do outro. —

Mudar? Lobo? Eles não podiam estar falando sério.

Mas então o corpo de Algar começou a desfocar e ela sentiu seu coração tentando saltar do peito quando um lobo com pelo marrom, da mesma cor do cabelo de Algar, tomou seu lugar. A mudança aconteceu em questão de segundos. O lobo deu um passo mais perto e cutucou a canela dela com seu focinho. Kamryn puxou as pernas para cima do sofá.

Lexi colocou uma mão no ombro dela. — Está tudo bem. Respire fundo. Ainda é Algar ali. Ele pode entender tudo que você diz. —

Kamryn não disse nada, incapaz de desviar o olhar do lobo.

— É hora de enfaixar novamente, Algar. Eu não acho que isso vai ficar melhor. —

O corpo do lobo desfocou, e para o horror de Kamryn, algo ainda pior tomou seu lugar. Uma criatura que ficou muito mais alto e mais volumoso do que Algar, estava imponente na frente dela. Ele tinha a mesma cor de pelo cobrindo seu corpo que o lobo

teve. Parecia um cruzamento entre um homem e um lobo com a cabeça e cauda lupina. Garras afiadas na ponta de cada um de seus dedos. Kamryn respirava mais rápido, suas cordas vocais congeladas, enquanto o medo ameaçava consumi-la.

A criatura estendeu uma mão para ela. — Relaxe, Kamryn. Este ainda sou eu. Esta é a minha forma de lobisomem. — A voz que saiu da boca da criatura parecia de Algar, mas muito mais áspera e profunda.

Ele estendeu a mão para ela e isso foi suficiente para descongelá-la. Ela gritou. Alto. A criatura deu um passo mais perto, e ela gritou de novo, pulando do sofá e fora de seu alcance. Quando as outras pessoas, ou lobisomens, correram para a sala, ela se afastou até que ela deu de encontro a uma parede. Os recém-chegados olharam para ela como se tivesse perdido a cabeça.

— Mude de volta à forma humana, — Raed latiu para Algar. — Você só vai assustá-la mais quanto mais você ficar assim. —

O corpo da criatura desfocou e mais uma vez ela olhou para características familiares de Algar. Ele foi dar um passo em direção a ela, mas ela ergueu as mãos com as palmas para fora. — Fique longe de mim. —

— Kamryn, relaxe. —

Tremendo de medo, precisando ficar longe do homem-criatura com quem ela estupidamente dormiu, ela gritou, — Relaxe! Você é maluco? —

— Eu sei que você está um pouco chateada agora, mas se você apenas se der algum tempo para se acalmar você verá que eu não sou diferente do homem que eu era antes de lhe contar isso. —

Ela riu, o som beirava estar deste lado da histeria, e não em uma boa forma. — Não é diferente? — ela gritou. — Mentira. Você é uma aberração da natureza. Um animal. Eu não posso acreditar que eu dormi com você. Duas vezes. —

O rosto dele tornou-se fechado. Algo que parecia doer brilhou em seus olhos. — Eu não sou um animal. Eu sou humano. Você vai ter que aceitar o que sou. Nós somos companheiros. —

Outra onda de pânico tomou conta dela. Isso não podia estar acontecendo. Ela sacudiu a cabeça violentamente. — Não, nós não somos. Só porque você foi todo animal quando dormimos juntos não significa que somos companheiros. Eu me recuso a ser uma companheira para um maldito lobo. —

Lexi moveu-se para ficar mais perto de Kamryn, junto a Algar. — Kamryn, eu sei que é difícil para você, mas os sinais estão todos aí que diz que você é a companheira de Algar. A única coisa que nós não vimos ainda para confirmar isso é a marca de Tiw. Para ver se ele marcou você como ele me marcou. —

Lexi virou um pouco, puxou para baixo o colarinho da sua camisa, e mostrou a parte de trás do seu ombro direito. Kamryn encontrou-se olhando para o que parecia ser a mesma tatuagem que Algar tinha no topo de seu ombro esquerdo.

— Isso é apenas uma tatuagem. Algar disse que era. —

— Não, eu não disse, — disse ele. — Eu só deixei você assumir que fosse. Tiw deu a todos os seus guerreiros a marca quando nós prometemos servi-lo. Uma vez que eu reclamei você, a marca pode já estar começando a aparecer. Lexi disse que começou parecendo uma contusão logo após Raed tê-la reclamado. —

Kamryn praticamente engasgou-se quando ela agarrou o colarinho da sua camiseta de manga longa e puxou-a para baixo para que as pessoas na sala pudessem ver o lado direito das suas costas. — Bem, há uma marca? — Seu olhar trancou em Algar quando seu rosto ficou branco, sem mostrar qualquer emoção. — Não há uma, não é? Portanto eu não sou sua companheira. —

— Não significa isso, — Algar disse firmemente. — Talvez esteja apenas tomando um pouco mais de tempo para aparecer do que fez com Lexi. —

— Isso é apenas um desejo de sua parte, — ela atirou de volta.

Seu medo não diminuiu nem um pouco, Kamryn olhou acima para Wulfric, Dolf, e Garrick, que estavam em pé mais perto da entrada da sala de estar. Ela pesou a possibilidade de eles não a pararem se ela tentasse correr por lá. Ela não achou que suas chances eram muito boas.

O desejo de correr estava se tornando demais para Kamryn ignorar. Em pânico ao ponto onde ela se perguntou se ela daria a si mesma um ataque cardíaco desde que seu coração estava batendo tão rápido, ela começou a se mover lentamente em torno de Algar e Lexi. Ela manteve as mãos estendidas para mantê-los à distância.

— Eu estou dando o fora daqui, — disse ela, tentando manter o controle de todas as pessoas na sala.

— Não, — Algar disse em um tom abrupto. — Eu não posso deixar você ir. Eu preciso que você entenda. —

Quando ele fez um alcance para Kamryn, Lexi pegou seu braço e segurou-o de volta. Ela balançou a cabeça. — Forçá-la a ficar não vai tornar as coisas melhores. Talvez o tempo longe de você vai ajudá-la a chegar a um acordo com isso. — Lexi então o soltou e se virou para Kamryn. — Eu vou te levar de volta ao seu hotel. —

Fora de todas as pessoas na sala, Lexi era a única que Kamryn não temia tanto. — Você não vai virar lobo em mim, vai? —

Lexi lhe deu um pequeno sorriso. — Não. Eu não sou um lobisomem. Tiw só me deu a imortalidade. Você estará segura comigo. E estando grávida, não é como se eu pudesse te perseguir se você decidir correr. —

Kamryn pensou nisso por um segundo antes de dizer, — Ótimo. Eu não me importaria de uma carona até meu hotel. —

— Vamos lá então. —

Um rosnado alto encheu a sala quando Kamryn começou a caminhar com Lexi. Ela sabia que Algar fez o som, mas ela não olhou para ele. Ela precisava ter seu medo sob controle. Se ela olhasse na direção dele, ela só seria capaz de ver a criatura que ele tinha sido e não o homem que ela tinha originalmente pensado que ele era.

Capítulo Sete

Eu perdi ela. Essa frase se repetiu novamente e novamente na cabeça de Algar enquanto ele passeava agitadamente no comprimento do interior e atrás da mansão. Ter revelado para Kamryn o que ele era verdadeiramente tinha sido pior do que ele imaginou. Ele malditamente estragou tudo. Raed não teve este tempo difícil conquistando Lexi, mas obviamente a companheira do seu rei era um pouco mais mente aberta do que a de Algar. Mesmo que Kamryn não tivesse o início da marca de Tiw na parte de trás do ombro, isso não significa que ela não era dele. Ele não iria aceitar isso. Ele simplesmente não conseguia.

Eles podem ter se encontrado apenas há alguns dias, mas o tempo gasto com Kamryn, reivindicando o seu corpo com o dele, ouvindo os pequenos sons que ela fazia quando ela vinha, ele se viu caído por ela. Ao contrário de Raed, que tinha sido casado quando ele prometeu servir a Tiw, Algar não tinha sido. Enquanto ele era mortal, ele não estava pronto para sossegar. E como um imortal, ele só queria assuntos casuais. Era difícil pensar em ter um relacionamento duradouro com uma mulher quando o tempo de vida dela não era nada comparado ao seu. Mas agora que Tiw estava dando a seus guerreiros uma chance de encontrar aquela mulher especial, e dar a ela o tempo de vida correspondente, Algar não queria mais ficar sozinho.

Seus sentimentos por Kamryn eram novos para ele. Ele queria envolver-se em torno dela, mantê-la protegida do mundo exterior. Agora que ela o rejeitou, o desejo era ainda maior. Quando ela saiu da mansão com Lexi, ele mal parou a si mesmo de jogar a cabeça para trás e uivar com a perda.

O som da porta da frente abrindo o fez correr para ela. Ele praticamente se lançou sobre Lexi uma vez que ela entrou. — Como está Kamryn? —

Lexi deu-lhe um olhar triste e sacudiu a cabeça. — Sinto muito, Algar. Nada do que eu disse pareceu acalmá-la. Toda vez que eu mencionei você, só parecia chateá-la mais.

—

O lobo nele levantou-se, sentindo a rejeição de sua companheira tanto quanto o homem sentiu. Sua visão aguçando conforme seus olhos mudavam e suas garras disparavam para fora das pontas de seus dedos. — Ela é minha. Eu não posso deixá-la ir embora. Eu vou forçá-la a ver que estamos destinados a ficar juntos. —

Lexi pegou seu rosto com as mãos e obrigou-o a concentrar-se nela. — Usar a força não vai ajudar a conquistá-la. Ela está assustada, Algar. Dê-lhe tempo. Se ela realmente é sua companheira, o tempo separados vai fazê-la perceber o quanto ela sente falta de você. Ela só precisa se lembrar de como eram as coisas entre vocês antes de você mostrar a ela o seu lado lobisomem. —

— Quanto tempo você supõe que eu espere? —

— Não importa o tempo que ela precisar. —

— E se o resto da quinzena passar e ela decidir ir embora para os Estados Unidos antes de me aceitar? E então? Eu não posso deixar isso acontecer. —

— Não vai chegar a esse ponto. Eu prometo a você. Pode demorar alguns dias, mas tenho certeza que não vai levar o resto das férias de Kamryn. —

Algar se puxou do agarre de Lexi e recuou. Ele respirou profunda e calmamente para pôr-se sob controle e esperou seus olhos mudarem de volta e suas garras a retrocederem. — Eu espero que você esteja certa, porque isso provavelmente vai me matar ficar separado dela. —

* * * * *

Uma Semana Depois

Kamryn distraidamente virou a cabeça e olhou para o relógio digital situado na pequena mesa de cabeceira. Quase onze da manhã e ela ainda não conseguiu sair da cama. Não que ela tinha muito o que fazer que lhe exigisse levantar cedo. Desde a confissão de Algar, ela tinha se enfiado em seu quarto de hotel e não tinha feito nada além de assistir TV, encomendar serviço de quarto e dormir. Todos os seus planos para fazer algum turismo tinham voado pela janela. Ela não conseguia afastar a sensação de que se ela deixasse a segurança de seu quarto de hotel, Algar estaria esperando para dar o bote tão logo ela saísse. Não que ela realmente pensava que ele iria. Na semana desde que ela o tinha visto pela última vez, ele não tinha tentado nem uma vez manter contato com ela. Nenhum telefonema, nenhuma mensagem deixada na recepção.

A princípio, ela estava feliz com a falta de contato, mas conforme os dias começaram a passar e seu medo do que Algar era desbotou o suficiente para ela pensar sobre isso sem ele nublando seus pensamentos, seu silêncio magoou. Para alguém que

tinha afirmado que ela era sua companheira, ele estava fazendo um bom trabalho de mantê-la longe.

Kamryn bufou. Ela estava sendo uma idiota. Não era como se ela quisesse ser uma companheira para um lobisomem. Ela precisava ficar longe de Algar. Não importa o quanto ela estupidamente começou a sentir falta dele. Ele era um animal, uma aberração da natureza, como ela o tinha chamado. Mas pensar nisso a fez lembrar a dor em seu rosto quando ela disse isso. Deus, ela estava perdendo a cabeça.

Ela pulou da cama e foi para o banheiro. Incapaz de se conter, ela abriu a blusa do pijama, encolheu o ombro direito fora da manga, e virou-se para que pudesse ver suas costas no espelho. Uma escura marca parecendo uma contusão, quase do tamanho de sua mão, na parte de trás do seu ombro direito, mostrou em seu reflexo. Isso havia aparecido dois dias depois do incidente na mansão de Algar. A princípio quando ela percebeu isso, Kamryn começou a tremer tanto que ela teve de se deitar na cama. Agora, ela tinha sentimentos mistos sobre a marca. Isso a fez ansiar estar com o homem com quem ela tinha compartilhado seu corpo e tinha gostado muito. Isso também fez suas entranhas apertarem cada vez que ela a via, sabendo que significava que ela era verdadeiramente a companheira de Algar.

Afastando-se da sua reflexão, Kamryn retirou seu pijama e entrou no chuveiro. A água quente ajudou a apagar o final de sua letargia, mas não fez nada para melhorar o turbilhão de suas emoções. Terminado, ela secou seu cabelo e corpo antes de enrolar a toalha em torno de si mesma. Ela não se preocupou em limpar o vapor fora do espelho quando ela escovou os dentes. Ela não tinha nenhum interesse em olhar para si mesma.

De volta à sala, ela passou um pente por seu cabelo úmido e em seguida vestiu um jeans azul e um top rosa de ioga. Kamryn tinha acabado de alcançar o controle remoto da televisão, quando soou uma batida forte em sua porta. Sua mão congelou no ar e seu coração batia freneticamente. E se fosse Algar?

Lentamente, ela baixou a mão ao seu lado. Se ela fosse verdadeira consigo mesma, admitiria que o ritmo acelerado de seu coração não foi completamente causado por medo de que Algar pudesse estar do outro lado da porta. Não, isso tinha muito a ver com lembrar como era ter ele tocando-a, beijando-a, e ter seu pau entrando e saindo dela. Difícil esquecer o quão bons eles foram juntos, quando ela sonhava com isso noite após noite.

A batida veio novamente, desta vez mais alta, seguida por uma profunda voz masculina que não era de Algar. — Kamryn, abra a porta. —

Curiosa a respeito de quem poderia ser já que a voz era definitivamente britânica, ela atravessou a sala e olhou pelo olho mágico na porta. Ela respirou fundo quando viu Brand do outro lado, o que ela achou que era estranho já que ela mal o conheceu.

— Eu sei que você está junto à porta. Eu posso sentir o seu cheiro. Eu só quero conversar. —

Considerando que Lexi disse que Brand era um homem de muito poucas palavras, Kamryn teria pensado que falar com ela seria a última coisa que ele gostaria de fazer. — Não temos nada para conversar, — disse ela através da porta.

— Sim, nós temos. Abra a porta. Por favor. —

Olhando pelo olho mágico de novo, ela viu o olhar determinado no rosto de Brand. Não precisava ser um gênio para adivinhar que ele não sairia até que ela fizesse como ele pediu. Tudo o que ela precisa era ele fazer uma cena ou algo assim. Com uma mão que tremia só um pouco, ela virou a fechadura e abriu a porta.

Levantando o queixo, principalmente em um show de ousadia que ela mal sentia, mas também porque ela esticou o pescoço para olhar no rosto de Brand, ela disse, — Eu abri a porta. O que você quer? —

Em resposta, ele passou por ela - como se ela fosse capaz de parar um homem do seu tamanho - e moveu-se para ficar no meio da sala. Ele se virou para encará-la. Ela deixou a porta e cruzou os braços sobre o peito, enquanto lhe deu um olhar duro. Isso não pareceu intimidá-lo.

— Eu quero você. —

Ela piscou. Certamente, ele não quis dizer isso do jeito que ela estava pensando? — Perdão? —

— Você me ouviu. Eu quero você. Eu vou levar você de volta para a mansão e você vai colocar Algar fora de sua miséria. —

À menção do nome de Algar, ela mal conseguiu se impedir de perguntar por ele. Em vez disso, ela disse, — Não. —

Ele franziu o cenho. — Esse não foi um pedido. —

— Eu não recebo ordens de você. — Kamryn assistiu Brand retesar, percebendo que ela estava recusando um homem que não era apenas duas vezes o seu tamanho, mas também um lobisomem. — Você não pode me dar ordens. —

Ele levantou suas sobrancelhas como se dissesse, 'com quem você pensa que está brincando'. — Isso já foi longe o bastante. Você é companheira de Algar. —

Kamryn cruzou os braços apertados em torno dela. Não, eu não sou. E não há qualquer prova de que eu sou. — A última parte correu fora de sua boca.

Brand estreitou os olhos. — Então me mostre. —

— O quê? — Ela deu um passo longe.

— Mostre-me suas costas. —

— Eu não tenho que te mostrar nada. —

Se movendo mais rápido do que ela já tinha visto um homem se mover antes, Brand agarrou-a e girou em torno dela. — Eu estou ouvindo não demais. O tempo para eu ser educado excedeu. — Ele pegou as costas do colarinho de sua camisa e puxou-a fora. Então ele bufou. — Eu pensava assim. —

Ela soltou um grito quando Brand a pegou com as costas em seu peito e começou a caminhar em direção à porta. Kamryn bateu no braço ancorado em torno de sua cintura. — Me ponha no chão. —

— Não. A marca está começando. Você pertence a Algar. —

Na esperança de pará-lo, ela disse rapidamente, — O cartão-chave e minha bolsa.

Brand virou-se e caminhou até a pequena mesa onde estavam ambos os itens. Assim que ele a tivesse fora da porta, não teria como escapar dele. Então, ela baixou a cabeça e, em seguida, jogou de volta, batendo-lhe direto no queixo. Brand não fez mais do que tropeçar. Provavelmente isso machucou mais a sua cabeça do que o machucou.

Ele colocou-a sobre seus pés, e segurando-a pela parte superior de seus braços, a virou e se inclinou para que seus olhos estivessem em nível com os dela. — Chega, Kamryn. Algar precisa de você. Você precisa dele. Ele é um lobisomem. Aceite isso. Algar tem esperado por você por mais de mil anos. Se ao menos eu tivesse metade da sorte de encontrar a minha companheira. —

Brand não lhe deu uma chance para dizer qualquer coisa antes que ele pegou a bolsa e o cartão magnético. Silenciosamente, ele levou-a pelo braço para fora do quarto e desceu para o saguão. Ele a manteve em movimento até chegar ao estacionamento e depositá-la no lado do passageiro de um Lexus prata.

Kamryn recostou no assento quando Brand puxou para a rua. Com suas opções tiradas dela, ela se preparou para ficar cara a cara com Algar pela primeira vez em uma semana.



Nathan saiu da parte sombreada do estacionamento e assistiu o Lexus de Brand se distanciar. Ele usava um grande sorriso. Ele tinha decidido seguir o grande guerreiro quando ele deixou a mansão. Sem o conhecimento de Brand, ou o resto dos guerreiros imortais, Nathan tinha estado discretamente olhando a frente da mansão por mais de uma semana. Ele seguiu Brand em suas viagens mais de uma vez. Mas hoje ele tinha sido sortudo.

Por um capricho, quando Brand tinha ido para o hotel, Nathan seguiu-o para dentro. Quando o guerreiro atravessou o saguão e tomou um elevador, Nathan esperou até que

viu em qual andar ele parou e ficou, antes de ele tomar o outro elevador. Seguindo o odor de Brand, não tinha sido difícil encontrar em qual quarto o guerreiro tinha entrado. Nathan não precisava chegar perto para ouvir Brand falando com uma mulher. Ao ouvi-lo dizer a ela que a queria, Nathan tinha pensado que ele tinha acabado de encontrar a alavancagem pela qual esteve esperando. Outro guerreiro tinha encontrado sua companheira.

Seria apenas uma questão de tempo antes de Brand voltar, então Nathan voltou para o saguão e até o estacionamento para esperar. Vendo Brand conduzir sua companheira para seu carro tinha sido um pouco decepcionante, mas pelo menos Nathan sabia agora como ela se parecia. Como ela não tinha bagagem com ela, ele assumiu que ela iria retornar a seu hotel em algum momento. A questão seria saber se Brand a deixaria ir sozinha.

Decidindo ter um membro do bando vigiando o hotel por seu retorno, Nathan entrou em seu carro. Ele precisava tirar todos os guerreiros se ele quisesse ver seus planos tornarem-se realidade - libertar Fenris e trazer o Ragnarok. Só então sua espécie dominaria.

Capítulo Oito

Quando a mansão entrou em vista, Kamryn começou a ficar nervosa. Ela não sabia se poderia fazer isso. Estar na mansão trouxe de volta lembranças ruins de Algar virando aquela... criatura. Agora que ela teve alguns dias para pensar sobre isso, Kamryn não estava tão incomodada com Algar mudando para um lobo. Um lobo era mais ou menos normal. Sua forma de lobisomem a assustou mais. Só de pensar nisso ainda lhe dava arrepios.

Brand estacionou o carro e se virou para ela. — Eu posso cheirar seu medo. Algar nunca machucaria você. —

Kamryn respirou estremecendo. — Eu não sei se eu posso fazer isso. Vocês podem estar acostumados com isso, mas suas formas de lobisomem assustam o inferno fora de mim. —

— Não deveria. Nós ainda somos nós. Se você alguma vez fosse atacada por um lobisomem filho de Fenris, você ficaria feliz em ter um de nós lhe defendendo. Precisa apenas uma mordida para transformar um mortal em um deles. —

Ela engoliu em seco. Isso tinha sido um monte de palavras para Brand. — Eu não sei se estou pronta para ouvir isso. —

— O tempo para se esconder acabou. É hora de aceitar o seu destino. —

Brand saiu do carro e caminhou ao redor para ajudá-la a sair. Ela teve que tomar profundas respirações de limpeza para se impedir de hiperventilar. Brand não pareceu notar. Ele a puxou pelo braço cada vez mais perto da porta da frente da mansão. Uma vez que entraram, ele fechou a porta.

Dolf correu para o saguão. Quando ele a viu com Brand, assobiou baixo. — Maldição, você fez isso. Você forçou Kamryn a vir com você. Raed pode não ficar muito satisfeito com isso. —

— Isso precisava ser feito. Onde está Algar? —

— Eu duvido que você terá que ir à procura dele, — disse Dolf. — Uma vez que ele capturar uma lufada do aroma dela, ele virá correndo. —

Com certeza, Kamryn ouviu o som de passos pesados vindos do nível superior. Algar apareceu no topo da escada e seu olhar trancou no dela. A visão dele fez seu coração bater mais rápido. Kamryn não tinha tido idéia do quanto ela sentia falta dele até que ela o viu novamente. Quando ele começou a descer as escadas, ela correu o olhar sobre ele. Ela tomou nota dos círculos escuros sob seus olhos. Ele parecia como se não havia dormido em uma semana. Quando ele chegou à base das escadas, Algar atravessou o hall de entrada em duas passadas longas. Moveu-se na frente dela e olhou enquanto ele cerrava e abria as mãos em seus lados.

Brand soltou dela e afastou-se um pouco ao mesmo tempo que Dolf. — Ela tem o início da marca de Tiw. Ela é sua. Resolva o problema. —

Algar não disse nada. Ele a pegou em seus braços e subiu de volta os degraus de dois por vez. Ele não a colocou para baixo até que ele os teve em seu quarto com a porta trancada.

Kamryn engoliu quando ele olhou para ela. Seus olhos tinham mudado. Ele já não parecia normal. As íris cor de avelã tinham tomado a maior parte do branco dos seus olhos. Algar não fez nada para escondê-los dela. Ele encontrou o olhar dela, segurando-o, como se desafiando-a a desviar o olhar. Ela não podia. Estando tão perto dele novamente, cheirando seu aroma almiscarado, Kamryn não queria nada mais do que ter Algar segurando-a.

Olhando para ele, ela pôde ver que a sua separação foi mais difícil para ele do que tinha sido para ela. Linhas de estresse carregavam sua boca e os cantos dos olhos. Até mesmo seu rosto parecia mais fino, como se ele tivesse perdido algum peso desde a última vez que ela o tinha visto. Ele parecia ser um homem que havia sofrido... que ainda estava sofrendo. Ela engoliu em seco novamente. Ela tinha feito isso com ele. Enquanto ela se escondia como uma covarde em seu quarto de hotel, ele tinha estado obviamente passando por um inferno.

Ela não entendia o que significava estar acasalada a um lobisomem, mas uma parte dela ansiava estar com ele. Toda a semana ela esteve tentando convencer a si mesma que poderia virar as costas a Algar, pegar um avião, e deixá-lo para trás. Ela iria voltar para os Estados Unidos e esquecê-lo, juntamente com tudo que eles tinham feito juntos. Ela tinha estado brincando consigo mesma. Ela não poderia abandonar este lobisomem,

este homem. Nem agora, nem nunca. Sim, ela teve medo quando ele chegou à sua forma de lobisomem, mas isso não fez de Algar o animal que ela o chamou. Um animal não estaria em pé na frente dela com tanta esperança e desejo brilhando em seus olhos. Tudo o que ela conseguia pensar era em tirar a sua dor.

Kamryn limpou a garganta. — Você parece uma porcaria. — Algar vacilou, mas ele não disse nada. Ela tentou de novo. — Eu fui uma idiota. Eu não deveria ter reagido da maneira que eu fiz. Eu sinto muito. — Ele continuou a olhar fixamente. Quando o silêncio se tornou demais, ela disse, — Algar, diga alguma coisa. Por favor. —

— Mostre-me, — disse ele.

— Mostrar o que? —

Em resposta, ele ergueu uma mão, com pontas de garras, e usou uma para rasgar a camisa dela da gola à barra. Algar separou o material e puxou o topo arruinado abaixo em seus braços para que caísse no chão. Então ele a girou, desenganchou seu sutiã e tirou-o dela.

Ela continuou imóvel quando dedos com pontas de garras correram suavemente para cima no comprimento dos seus braços. Eles pararam na parte superior dos seus ombros e seguraram. Ela sugou em uma respiração afiada quando Algar beijou a marca nas suas costas com reverência.

Depois que ele beijou cada centímetro da marca, ele colocou os braços ao redor da sua cintura e puxou-a de volta contra o seu corpo rígido. Ele moveu o cabelo dela para o lado e continuou a beijar o lado do seu pescoço. Arrepios irromperam sobre sua pele.

— Não fuja de mim novamente, Kamryn, — ele disse numa voz rouca. — Eu não acho que eu poderia sobreviver a isso. Eu senti como se um pedaço de mim estava faltando. —

Ela relaxou contra ele, suas palavras fazendo com que ela derretesse. — Eu não vou fugir. —

Ele ergueu as mãos da cintura dela e cobriu seus seios. Ele puxou em seus mamilos até que ficaram tensos. Sua vagina apertou e umidade começou a empoçar. Algar balançou os quadris contra ela, deixando-a sentir o quanto seu pau estava duro. Ela levantou os braços para envolvê-los em torno da volta de seu pescoço e inclinou a cabeça para o lado para dar aos seus lábios um melhor acesso.

Algar continuou a brincar com seus seios. Ele lambeu e beijou um caminho para o lóbulo de sua orelha e delicadamente o mordeu. — Eu quero você, Kamryn. Eu não fiz nada a não ser sofrer por você. —

Seu corpo em chamas, ela moveu-se inquieta contra ele. — Eu preciso sentir você dentro de mim. —

Com um rosnado baixo, ele passou as mãos para o topo do jeans dela. Ele os abriu rapidamente e puxou para baixo de suas pernas. Ela chutou-os fora. A calcinha, ele

puxou cuidadosamente fora. Quando ela chutou-as longe também, ela olhou para baixo de seu corpo para assistir as mãos em garras de Algar roçar de leve em seus lados, através de suas costelas e lentamente descer por seu estômago. Quando ele se moveu ainda mais baixo e desceu uma mão entre as pernas dela, ela gemeu. Ele abriu suas dobras e encontrou seu clitóris, circundando-o com um dedo até seus sucos vazarem de sua vagina.

Soltando um som entre um rosnado e um gemido, Algar mudou-se para arrancar a camisa dele. Ela choramingou quando ele tirou a mão. Ele virou o rosto dela na sua direção e tomou sua boca em um ardente beijo enquanto ele se livrava de seus jeans. Kamryn enterrou os dedos em seus cabelos até sua nuca e bombou de volta contra a sua tensa ereção. Todos os seus medos dele derreteram-se conforme a urgência de senti-lo dentro de seu corpo assumiu.

Algar chupou sua língua em sua boca, entrelaçando a sua com a dela, e mais uma vez, acariciou-a entre suas pernas. De uma forma cuidadosa, de modo a não arranhar a pele sensível dela com suas garras, ele brincava com seu clitóris. Excitação pulsou nela. Ela estava mais do que pronta para tomá-lo.

Afastando-se de sua boca, ela gemeu, — Agora, Algar. Eu tenho que ter você dentro de mim. —

— Sim. —

Em vez de se mover para a cama, ele abriu suas pernas, agarrou seus quadris, e afluíu dentro dela por trás. Ele praticamente a levantou fora de seus pés quando ele se afastou e em seguida empurrou pra dentro dela novamente. Kamryn manteve os braços fechados na parte de trás do seu pescoço enquanto ele impulsionava dentro e fora. Seu pau a preenchia, deliciosamente esticando-a com cada golpe duro.

O som das suas ásperas respirações enchiam o quarto, junto com a batida do encontro dos seus corpos. Kamryn apertou suas paredes internas em torno do eixo de Algar, espremendo um gemido fora dele. Ele continuou a impulsionar em sua vagina enquanto ele alcançou em sua volta e acariciou seu clitóris. O corpo dela enrolou apertado, seu orgasmo avançando cada vez mais próximo.

— Venha para mim, Kamryn, — ele ofegou em seu ouvido. — Eu preciso sentir sua vagina ordenhar meu pau. Eu não posso segurar por muito tempo. —

Suas palavras, e o jeito que ele continuou a estimular seu clitóris, foram suficientes para mandá-la para o clímax. Choramingando e gemendo, enquanto intenso prazer rasgou através dela, o pau de Algar endureceu ainda mais conforme suas paredes internas apertavam seu eixo.

Uma vez terminado o seu orgasmo, ele trouxe os dois para baixo em seus joelhos no chão acarpetado. Ele empurrou entre os ombros dela até que ele a teve em suas mãos. Tomando um firme aperto de seus quadris novamente, ele bombeou dentro dela com cursos longos e duros. Kamryn bombou de volta, encontrando seus impulsos. Outro orgasmo começou a construir.

Algar bombeou seu quadril mais rápido. — Você se sente tão bem, — ele cavou. — Eu estou vindo. —

Com um gemido sufocado, ele afluiu dentro dela uma última vez e seu pau pulsou fundo dentro dela. Kamryn clamou, lançando-se em um segundo orgasmo. Enquanto sua vagina apertava, o pau de Algar inchou, travando-os juntos. Ele os levou para seus lados no chão e segurou-a rente ao peito. Ela lutou para recuperar o fôlego.

Quando ela pôde respirar de maneira uniforme de novo, ela disse, — Me desculpe, que eu corri de você, Algar. — Ela seguiu as suas palavras com um gemido quando sentiu outro jato de esperma.

Algar beijou a marca na parte de trás do seu ombro. — Estou feliz que você decidiu voltar para mim. Eu pensei que tinha perdido você. —

Kamryn mordeu o lábio inferior. — Agradeça a Brand por isso. Ele foi o único que resolveu interferir e veio para me pegar. —

— O que você quer dizer por 'interferir'? —

— Ele meio que assumiu a responsabilidade em suas próprias mãos. —

Algar rosnou em seu ouvido. — Ele machucou você? —

— Não. Não, ele não me machucou, — ela tranqüilizou-o. — Ele me disse que eu tinha que colocar você fora de sua miséria, e se eu não estava disposta a fazê-lo, ele não teria um não como resposta. Para um cara que não fala muito, ele pode ser muito convincente quando ele quer ser. —

Algar relaxou contra ela e riu. — Brand é único. Eu acho que eu lhe devo uma. — Ele beliscou levemente na parte superior do ombro dela onde encontrava seu pescoço. — E você me colocou para fora da minha miséria. — Então, numa voz séria, ele disse, — Se você ficar, você sabe o que eu quero de você. —

Ela assentiu com a cabeça. — Eu sei. Você quer que eu seja sua companheira. —

— Você pode lidar com ser uma companheira para um lobisomem? Haverá vezes em que você vai ter que me ver na minha forma de lobisomem. É uma parte de quem eu sou. —

O pau de Algar tinha amolecido o suficiente para ela se afastar e virar, para que ela o encarasse. — Eu não vou mentir e dizer que vê-lo nessa forma não assustou o inferno fora de mim. Mas talvez se me acostumar com isso um pouco de cada vez, eu poderia superar meu medo. —

— E o meu lobo? —

Ela sorriu. — Essa forma eu posso lidar. Seu lobo parece perto o suficiente de um cão de modo que não me incomoda. —

Ele deu um tapinha na bunda dela. — Eu não sou cachorro. —

Algar a afastou e seu corpo começou a ofuscar enquanto ele assumia a sua forma de lobo. Desta vez, Kamryn foi capaz de permanecer junto. Ela sentou-se e estendeu a mão para acariciar o topo da cabeça do lobo. Ele se virou de lado para lhe dar melhor acesso para acariciar atrás de sua orelha.

Ela riu. — Você pode não ser um cão, mas gosta de ser acariciado como um. — Kamryn não conseguiu segurar uma gargalhada quando Algar moveu a cabeça para dar um olhar conquistador que dizia que ele não estava impressionado. Ele então se virou e pulou sobre a cama. Ele latiu baixinho e acomodou-se sobre o colchão.

Kamryn se levantou e se juntou a ele na cama. Ela passou a mão pelo pêlo macio ao longo de suas costas. O rabo de Algar abanou pra frente e pra trás enquanto ela continuava a acariciá-lo. Ele podia ser um lobo, mas ele gostava de ser acariciado. Ela decidiu manter o comentário para si mesma.

Depois que ela acariciou-lhe mais algumas vezes, ela disse, — Eu gosto de acariciar você nesta forma, mas eu acho que eu iria gostar mais se você fosse um homem. Em forma humana, você tem algumas interessantes partes do corpo que eu não me importaria de ter em minhas mãos. —

Em uma batida do coração, Algar estava de volta em sua forma humana e tinha prendido as costas dela na cama. — Você estava dizendo? —

Kamryn suspirou quando a cabeça do duro pau de Algar roçou contra a sua entrada escorregadia. — Talvez eu possa acariciar você mais tarde desde que você tenha uma dessas partes interessantes do corpo justamente onde eu mais gosto dela. —

Chegando entre eles, Algar agarrou seu pau e levou-o para sua vagina. Ele manteve a mão em volta do seu eixo enquanto ele empurrou, dando-lhe apenas a cabeça. — Você pode acariciar qualquer parte de mim sempre que quiser. —

— Hmm, eu vou cobrar o que você está oferecendo muito em breve. —

Algar afastou a mão e embainhou a si mesmo até o cabo dentro dela. Ela colocou as pernas em volta de sua cintura e cavou seus calcanhares na bunda dele para levá-lo a se mover. Ele obedeceu erguendo as nádegas, em seguida, empurrando para dentro com um golpe duro. Ele manteve o ritmo lento e duro até que ele a teve gemendo e levantando os quadris para encontrar os seus.

Quando seus clímax golpearam ao mesmo tempo, Kamryn deixou-se arrastar na maré de prazer. Algar jogou a cabeça para trás e gemeu enquanto seu pau esvaziava profundamente dentro dela. Depois ele caiu em cima dela, ela colocou os braços ao redor dele e abraçou-o apertado, deleitando-se na sensação de seu peso muito maior empurrando-a mais fundo no colchão.

Travada novamente em Algar, seus olhos ficaram pesados e fecharam. Agora de volta com ele, já não sentindo como se o tivesse evitando, todas as noites de sono agitado de repente pesaram sobre ela. Algar e ela tinham muito o que falar, mas teriam

muitas oportunidades mais tarde. Muito mais tarde. Ela aconchegou-se mais perto quando ele rolou de costas, permitindo a ela espalhar-se em cima dele. Contento, sentindo novamente como se tudo estava certo em seu mundo, Kamryn deixou o sono levá-la.

Capítulo Nove

Mesmo que ele mal dormiu após o dia que Kamryn tinha corrido dele com medo, Algar combateu o cansaço que puxava para ele. Ele gentilmente tirou um mecha de cabelo atrás da orelha dela. A outra estava pressionada contra o seu peito enquanto ela dormia. Seu pau há muito amoleceu e soltou do corpo dela, mas ele não fez nenhum movimento para ajustar a forma como eles se colocaram. Ele estava muito feliz por Kamryn estar no colchão.

Ele acariciou suas mãos, as garras tendo recuado em sua pele, subindo e descendo nas costas dela. Ele deu atenção extra à marca perto de seu ombro direito. Quando Brand disse que Kamryn agora tinha o início da marca de Tiw, ele soube que não havia dúvidas; ela era sua companheira. Depois da dor, saudade de estar com sua companheira por dias sem descanso à vista, o lobo dentro dele havia jogado a cabeça para trás e uivado com alívio quando descobriu que ela era verdadeiramente sua.

A marca de Kamryn parecia estar demorando mais do que a de Lexi para se concretizar totalmente, mas ele se perguntou se teria a ver com o fato de ela não ter aceitado o que ele era a princípio. Lexi não tinha fugido de Raed, e ela não tinha ficado longe dele por dias.

Ele apertou seus braços ao redor de Kamryn, agradecido por tê-la de volta. Ele não ia se enganar a si mesmo pensando que eles não tinham ainda coisas para resolver. Fazer amor não significa que não teriam questões a discutir. Por exemplo, eles ainda tinham que falar sobre condições de vida. Kamryn sendo dos Estados Unidos colocou seu próprio conjunto de problemas. Ele não poderia imigrar, porque ele não podia se afastar do dever que ele tinha com Tiw. Isso significava que ela teria que desistir de seu lar. Os dias separados mostraram-lhe que ele tinha se apaixonado por ela, e provavelmente tinha desde o início quando ele esbarrou nela naquela noite fatídica. Uma vez que ela teria de ser a única a desistir de tanto, ele tinha certeza que mostraria a ela todos os dias o que isso significava para ele.

Kamryn suspirou em seu sono e esfregou seu rosto no peito dele. Ele sorriu. Ele a deixaria dormir, mas quando ela acordasse, ele tinha que ter ela de novo. Eles tinham tempo perdido para compensar.



Kamryn sentou-se à mesa da cozinha da mansão enquanto ela observava Algar pegar algo para comer. Era tarde da noite e esta era a primeira vez que tinham deixado o quarto dele. Após a sua maratona de sexo, seu estômago protestou o seu vazio, em voz alta. Algar tinha sido rápido para sugerir que eles assaltassem a cozinha.

Relutantemente, eles tinham se vestido antes de ir para baixo. Algar lhe emprestou uma das suas camisetas desde que ele tinha rasgado a sua blusa. Era milhas muito grande. As mangas passavam seus cotovelos e ela recolheu a parte inferior da camisa e torceu em um nó na cintura para não deixar parecendo uma mini-saia. Mas pelo menos ela estava coberta, e ela gostava de usá-la, uma vez que pertencia a Algar.

Onde os outros ocupantes da mansão estavam, Kamryn só podia adivinhar. Eles estavam obviamente, dando a ela e Algar algum tempo muito necessário sozinhos. Não que ela estava reclamando. Eles usaram o tempo para bom uso. Quando eles não estavam fazendo amor, eles conversaram. Um monte. Ouvindo Algar falar sobre a vida durante a Idade das Trevas na Grã-Bretanha, ela ainda achou difícil colocar na cabeça o fato de que ele era tão velho. Ele não parecia ter mais de trinta anos.

Eles também falaram sobre sua mudança para a mansão com ele. Ela prontamente aceitou o fato de que Algar não poderia se mudar para os Estados Unidos. Seu trabalho era um pouco mais importante do que o dela como assistente de um planejador de casamento. Quanto a deixar sua família para trás, ela não era próxima ao pouco que tinha. Seus pais se divorciaram e tinha sido desde que ela era uma criança. Seu pai era um pai caloteiro que nunca teve realmente muito interesse por ela. Sua mãe havia se casado novamente e deu a Kamryn um meio-irmão logo após o divórcio. Kamryn tinha sido classificada como uma estranha desde que seu padrasto realmente não quis criar a filha de outro homem. Ela tinha sido feliz em sair de sua casa quando terminou a escola e conseguiu seu primeiro trabalho em tempo integral. Não, sua família não se importaria que ela ia arrancar raízes e imigrar para a Inglaterra.

— Você está muito quieta aí, — disse Algar. Ele se afastou do fogão para encará-la.

Ela encolheu os ombros. — Eu só estou perdida em meus pensamentos. —

— O que está preocupando você? —

— Nada realmente. Eu estava pensando sobre a minha família, e como eles não se importam se eu vou viver a milhares de quilômetros de distância. — Ela já tinha lhe dito como sua família era.

— Você vai sentir falta deles? —

Ela riu como ela balançou a cabeça. — Não. Manter contato com eles através do telefone em aniversários e feriados está bem comigo. E minha família ser do jeito que são, não vê-los me ajudará com a mudança. — Ela encontrou seu olhar. — Eu vou ter que voltar para os Estados Unidos como eu inicialmente planejei para desocupar meu apartamento e arranjar para enviar pra cá as coisas que eu quero manter. Não deve me levar muito tempo, mas ainda vai levar algumas semanas antes que eu possa retornar. —

Algar voltou para o fogão e desligou-o. Ele foi até o armário e tirou dois pratos. Uma vez que ele serviu o macarrão que tinha cozido para eles, ele colocou um prato na frente dela e deu-lhe um garfo. Ele sentou-se com seu prato na mão.

Tomando a mão dela, ele a trouxe à boca e deu um beijo nas costas antes de liberá-la. — Você não vai voltar aos Estados Unidos sozinha. —

— Não vou? —

— Não. Eu pensei nisso, desde que você me contou como sua família a trata. A família de Lexi foi capaz de fazer tudo que ela precisava para facilitar a sua mudança sem ela ter que voltar para os Estados Unidos. Você não tem ninguém. Então eu vou com você quando você voltar. —

— Raed não vai se importar? — Algar tinha explicado como embora Raed já não era o seu rei, os guerreiros ainda pensavam nele como tal e esperavam ele dar-lhes ordens, quando necessário.

— Tenho certeza que ele não vai. Ele e os outros serão capazes de lidar com a frente lobisomem sem mim por algumas semanas. Esse será realmente o meu primeiro feriado. — Ele jogou a ela um sorriso sexy. — Eu já sei como eu quero passar a maior parte do meu tempo fora. —

A partir do ardente olhar em seus olhos, Kamryn pôde facilmente adivinhar o que ele estava querendo dizer. — Eu acho que posso lidar com isso, — disse ela. O sorriso momentâneo dela deslizou quando outro pensamento cruzou sua mente. — Você tem um passaporte? — Tendo a sua idade, e considerando o século de seu nascimento, eles não tinham exatamente passaportes, ou certidões de nascimento, para esse assunto, na época.

Algar assentiu. — Eu tenho um. Quando chegou a época de precisar desses documentos, Raed se certificou de que todos nós tivéssemos. Nós temos que corrigi-los de tempos em tempos para que a nossa idade corresponda as nossas fotos. —

— Eu acho que vocês teriam já que não envelhecem. —

Ele tomou uma garfada de espaguete, mastigou e engoliu antes de dizer, — E vocês terão que fazer o mesmo que nós, em algum momento também. —

Ela congelou com uma garfada de comida a centímetros de seus lábios. — O quê?
—

Ele deu a ela um olhar curioso. — Você vai ser imortal como eu sou, Kamryn. Tiw marcou você. Para tornar-nos plenamente companheiros, ele vai conceder-lhe a imortalidade, como fez com Lexi. Eu pensei que você sabia disso. —

Ela lentamente abaixou o garfo para o prato. — Oh. — Ela sabia que Lexi era imortal e não um lobisomem. Kamryn apenas não tinha se colocado na mesma equação. Foi um descuido da parte dela. Algar tinha reclamado ela como sua companheira do mesmo jeito que Raed havia reclamado Lexi. Por que ela sendo tomada como uma companheira seria diferente? E na verdade, estando acasalada com Algar, ela teria que ser imortal como ele era.

Um olhar de preocupação passou pela face de Algar. — Está tudo bem em ser imortal, não é? Você não vai entrar em pânico novamente? —

Kamryn podia ouvir a incerteza oculta em sua voz. Ela estendeu a mão e pôs ao lado do rosto dele. — Eu sou toda feita em pânico. Eu quero estar com você para sempre. A imortalidade era apenas algo no que eu não tinha pensado. —

Algar relaxou visivelmente. — Que bom. — Você me preocupou por um minuto. —

A conversa toda de imortalidade e estar sempre juntos deixou Kamryn pensando. Algar e ela tinham discutido muitas coisas, mas eles ainda tinham que dizer aquelas três palavrinhas que precisavam ser ditas. Parecia um pouco apressado, mas como ela sentia por ele corresponder aquelas palavras. Certeza que ele sentia o mesmo por ela, ela ainda precisava ouvi-lo dizer que a amava.

— Algar, você me ama? —

Ele deixou cair o garfo de modo que ele tiniu contra o seu prato, se empurrou para trás da mesa, e pegou-a de modo que ele pudesse acomodá-la em seu colo. Ele cobriu a parte de trás da cabeça dela e beijou-a avidamente. Quando ele se afastou, ele encontrou seu olhar.

— Parece que eu fui um pouco negligente, o que eu pretendo remediar neste exato momento. Você é minha companheira, a outra metade da minha alma. Eu vou te amar para sempre e sempre. Isso nunca vai mudar. —

Kamryn engoliu o caroço que de repente formou em sua garganta. — Eu também te amo. —

Ele roçou a almofada do seu polegar para trás e para frente sobre o seu lábio inferior. — Eu nunca duvidei disso, mesmo quando você estava com muito medo de ficar perto de mim. Caso contrário Tiw não teria marcado você. —

Ela abriu a boca e rodou sua língua em torno da ponta do polegar dele. Ele sugou em uma respiração afiada.

— Você está brincando com fogo, — disse ele numa voz rouca.

Kamryn deu ao seu polegar uma mordida antes de liberá-lo. — Não, eu estou brincando com um lobo. Um que eu não acho que posso ter o suficiente. —

Um grunhido retumbou fora do peito de Algar. — Este lobo definitivamente gosta do jeito que você brinca com ele. —

Ele inclinou-se e tomou os lábios dela, empurrando sua língua dentro da boca dela, devorando-a como se ela fosse a única coisa de que ele tinha fome. Kamryn se moveu para que ela montasse em seu colo. Ela bombou sua vagina contra a protuberância das calças dele. Eles tinham feito amor por horas e ela já queria ele de novo. Nada mais parecia importar, apenas ter seu grosso pau dentro dela. Nem a comida que estava esfriando na mesa ou o estado vazio de sua barriga. Um beijo e ela virou geléia em suas mãos.

O som de pesados saltos batendo no chão da cozinha fez Algar quebrar o beijo, mas ele segurou-a firmemente no lugar quando ela tentou escorregar de volta para sua própria cadeira. Seu rosto aqueceu quando ela viu Garrick caminhando em direção à geladeira.

— Você voltou cedo da caçada, — disse Algar.

Garrick tirou uma cerveja da geladeira e virou-se para encará-los depois que fechou a porta. — Foi uma noite lenta para presas, pelo menos onde eu caçava. — Ele deu a eles um sorriso conhecedor. — Parece como se eu voltei a tempo para um bom espetáculo. —

Sentindo-se mais envergonhada, Kamryn empurrou o peito de Algar, até que ele a liberou. Ela manteve o olhar longe de Garrick enquanto ela voltava para sua cadeira e pegava o garfo para comer. Algar lhe dissera que Garrick gostava de puxar as correntes dele e dos outros guerreiros para ver se ele poderia obter um lugar de um deles.

— Cale-se, Garrick, — Algar disse com um rosnado. — Kamryn ainda não teve tempo para se acostumar com a sua personalidade abrasiva. Não a provoque. —

Kamryn olhou em direção ao som de Garrick puxando a cadeira em frente a ela. Ele sentou-se e encontrou o olhar dela com um sorriso. — Eu peço desculpas, Kamryn. Às vezes minha boca me supera. Eu não quis dizer nada com isso. Eu admito que posso ser um idiota quando o humor se ajusta. —

Ela lançou-lhe um pequeno sorriso. — Desculpas aceitas. Eu morei sozinha há tanto tempo que eu esqueci como é viver com outras pessoas. Acho que vou ter que me acostumar com isso de novo. —

Garrick ergueu a cerveja para Algar e Kamryn. — Parabéns. Uma vez que vocês dois não vieram para o ar antes que a noite caiu, eu tive um sentimento que você deve ter trabalhado fora de tudo. — Ele então deu a Algar um olhar duro. — Vamos garantir que esta companheira não entre em conflito com o líder do bando de Fenris, vamos? O bastardo foi embora, mas eu aposto a minha espada que ele ainda está rondando por aí à espera de outra chance de nos atacar. —

— Enquanto Kamryn estiver na mansão, ela está segura. Você sabe que Tiw agora protege nossa casa da espécie de Fenris desde que Lexi foi seqüestrada por Nathan. —

Kamryn se virou para olhar para Algar. — Lexi foi seqüestrada? —

— Você não está em nenhum perigo aqui, — ele a tranquilizou. — Lexi estava fora da propriedade da mansão. —

Se o líder dos lobisomens maus estava supostamente ainda ao redor, Kamryn tinha que saber se ele já havia descoberto sobre ela. Se tivesse, ela não queria pensar nisso, especialmente desde que ela tinha acabado de passar uma semana sozinha em seu quarto de hotel sem a proteção do deus Anglo-Saxão. Ela poderia ter sido tomada tão facilmente como Lexi foi. E desde que ela tinha estado evitando Algar, ele não teria descoberto até que fosse tarde demais.

— Você acha que esse Nathan sabe sobre nós sermos companheiros? — ela perguntou com um leve tremor em sua voz.

Algar colocou o braço sobre os ombros dela e a puxou contra o seu lado. — Duvido. Ele teria que ter alguém do seu bando me seguindo. E mesmo que ele tivesse, eu não estive em público com você tanto assim. É mais provável que Nathan está vigiando a mansão, e também não na frente dela. Ele seria muito visível ali. O jardim dos fundos tem mais árvores para ele se esconder. —

— Eu acho que é uma coisa boa eu não ficar no meu hotel. — Tinham ambos decidido que ela iria buscar sua bagagem no hotel no dia seguinte.

— Desde que Kamryn tem o início da marca de companheira, pelo menos não temos que nos preocupar com ela sendo vítima de uma mordida de lobisomem, — disse Garrick. — Será ainda melhor logo que Tiw lhe conceder a imortalidade. —

— Nós estamos trabalhando nisso, — disse Algar. — Quando Kamryn estiver estabelecida aqui, eu vou falar com Tiw sobre isso. —

Durante os surtos de conversa que eles tiveram durante o dia, Algar também lhe ensinou a diferença entre o seu tipo de lobisomem e os filhos de Fenris. Ela tinha aprendido que os lobisomens maus, como ela gostava de chamá-los, eram feridos pela prata como nos filmes de lobisomem. Essa era a razão dos guerreiros terem o metal misturado com o aço das suas espadas. E, ao contrário de Algar e os outros guerreiros, os Fenris eram mais bestas que homens enquanto em suas formas de lobisomem. Eles matavam com o objetivo de matar, famintos por carne humana e sangue. Então havia toda a coisa 'ser mordido uma vez por eles poderia transformar um mortal'. Encontrar com um lobisomem mau, não era algo que ela alguma vez quisesse experimentar.

Agora que tinha sido dada em primeira mão a ela o conhecimento dos Fenris, seu medo da forma de lobisomem de Algar tinha diminuído ainda mais. Ela faria melhor guardar todo o seu medo para as bestas que caçam mortais na calada da noite, e não para os guerreiros que fizeram de seu trabalho ao longo da vida para protegê-los.

Capítulo Dez

Na manhã seguinte, Kamryn acordou ao som da porta do quarto de Algar abrindo. Não completamente acordada, ela tateou pelas cobertas e puxou-as até o queixo. Quando ela viu Algar entrar no quarto, ela afrouxou o seu aperto de morte nelas. Ele sorriu e chutou a porta fechando-a detrás dele. Em suas mãos, ele carregava o que parecia ser a sua mala grande e a de mão.

— Esfregando o sono dos seus olhos, ela perguntou, — Estas são as minhas coisas?

— Ele colocou-as no chão perto da cama e foi se sentar na borda ao lado de onde ela estava. — Sim, elas são. Desde que eu mantive você acordada a maior parte da noite — - ele olhou para a parte superior dos seus seios, onde as cobertas tinham deslizado - — Eu decidi deixá-la dormir. Eu fui para o seu hotel e recolhi a sua bagagem. Brand me deu seu cartão de acesso para pegá-la. Eu também fechei a sua conta. —

— E sobre a conta? —

— Eu paguei isso também. —

— Bem, você esteve muito ocupado esta manhã, — disse ela com um sorriso.

— Ele esticou a mão e deu um puxão nas cobertas, desnudando os seios à sua visão. — E eu sei exatamente o que você pode fazer para me recompensar por todo o trabalho que eu tive. —

— Oh, sério? E o que seria isso? —

— Ele se inclinou e lavou um mamilo com a palma da sua língua. Kamryn estremeceu quando sua libido chutou na engrenagem.

— Algo que é feito melhor quando nós dois estamos nus, — murmurou ele.

— Eu vejo, — ela disse timidamente. — Nesse caso, você está com roupas demais. — Ela puxou na parte inferior da camisa de Algar.

— Ele despiu-a por sobre a cabeça e atirou-a ao chão. Ele então se levantou e lentamente desfez suas calças e empurrou-as para baixo. Seu pau, já intumescido, saltou livre. Kamryn lambeu os lábios ao vê-lo. Depois de horas de fazer amor, ela sabia exatamente como seu lobisomem gostava de ser tocado.

Antes que ele pudesse subir na cama, ela afastou as cobertas e ficou de joelhos na frente dele. Ela passou as mãos para cima e para baixo em seus braços musculosos enquanto pressionava beijos leves como uma pluma sobre o seu peitoral. Quando ela chegou aos seus mamilos planos, ela banhou cada um com a palma da sua língua como ele tinha tantas vezes feito a ela. Os peitorais dele flexionavam a cada golpe.

Kamryn fez um caminho molhado com a língua do centro do peito dele até o abdômen enquanto ela deixou cair as mãos e arrastou as unhas para cima e para baixo nas suas coxas. O abdômen dele tremia sob a sua boca e um gemido alto subiu da garganta dele.

Junto ao seu pau ereto, ela virou a cabeça para olhar para as mãos dele e esfregou seu rosto contra a cabeça dilatada. Ela sorriu quando viu cada um dos dedos dele apontarem com garras. — Você vai lobo em mim, Algar? — ela perguntou com voz sopro.

Algar empurrou os quadris em sua direção. — Só você provoca meu lobo desta forma. Pelos deuses, Kamryn, você me deixa com tesão. —

Ela esfregou o rosto contra seu pau de novo, fazendo com que estremecesse. — Você sempre parece estar nessa condição enquanto estou perto de você. Eu poderia ter de começar a chamar você de um cão chifre⁴. —

O peito dele subia e descia com sua respiração rápida. — Você pode me chamar do que quiser, desde que você coloque meu pau em sua boca e o chupe. —

— Meu Deus, não estamos impacientes hoje? —

— Você está me matando. —

Decidindo que ela tinha brincado com ele tempo o suficiente, e já que sua vagina tinha se tornado tão molhada que seus sucos tinham vazado para as coxas, Kamryn tomou seu pau em um firme agarre e lambeu a gota de pré-sêmen de sua ponta. Ela cutucou a fenda com a ponta de sua língua.

Algar gemeu. — Kamryn. —

Ela não estava completamente inclinada para dar a Algar o que ele queria. Mudando um pouco seu aperto, ela lambeu-o desde a base até a ponta, dando especial atenção para a cabeça, lambendo-a como se ela fosse um sorvete. As respirações de Algar cresceram agitadas, intercaladas com rosnados baixos. Ele balançou os quadris. Depois que ela calculou que tinha trabalhado nele o suficiente, Kamryn abriu a boca e tomou tanto dele quanto ela poderia segurar dentro.

Algar gemeu. A mão dele subiu e cobriu a parte de trás da cabeça dela. — Chupe-me, assim mesmo. — Ela moveu-se para chupar a ponta e usou a língua para acariciar o ponto sensível sob a cabeça. — Ah... Deuses, faça isso de novo. —

⁴ Cão chifre: Horndog - é uma gíria que significa uma pessoa sexualmente animada ou desejosa. Poderia ser um cara que está sempre excitado.

Ela fez isso mais uma vez antes de levá-lo profundamente dentro da boca. Seu pau cresceu ainda mais. Sua vagina apertou, ansiando pelo o que ela tinha dentro da sua boca.

Algar se afastou. — Já chega. Eu vou gozar se você continuar com isso. Eu prefiro muito mais ter o meu pau enterrado na sua doce vagina quando eu fizer isso. —

Kamryn se mudou para o meio do colchão e deitou de costas. Ela colocou a planta de seus pés na cama e deixou cair os joelhos abertos. O olhar dele caiu para sua vagina. Ele teve que ser capaz de ver como ela estava molhada por ele. — Então venha e tome o que você quer. —

Ele lentamente subiu na cama. — Eu pretendo, mas primeiro eu preciso do seu gosto na minha língua. —

Ajoelhando entre as pernas espalhadas dela, ele passou as mãos acima no interior de suas coxas, abrindo-a ainda mais. Ele mudou as mãos para a bunda dela e a ergueu para sua boca. Ao primeiro golpe de sua língua, ela agarrou os lençóis embaixo dela. Ela soltou um gemido choramingado quando ele rodou em seu clitóris. Do jeito que sua vagina apertou quando ele usou seus lábios e língua, não demoraria muito para empurrá-la sobre a borda.

Kamryn levantou a cabeça e assistiu Algar dar-lhe prazer. A visão de sua cabeça escura entre as coxas dela aumentou sua excitação. Os olhos dele, já mudados, levantaram para encontrar o olhar dela. Mantendo seus olhares bloqueados, ele levou seu clitóris entre os lábios e sugou forte o suficiente para mandá-la ao clímax. A cabeça de Kamryn caiu para trás na cama. Seus suspiros de prazer preenchiam o quarto.

Antes que ela teve a chance de descer, Algar subiu entre as coxas dela e embainhou seu pau profundamente dentro dela. Ele ergueu a parte superior do corpo em seus braços esticados, bombeando seus quadris, montando-a duro e rápido. Kamryn se agarrou em seus bíceps e segurou. Seus movimentos se tornaram frenéticos enquanto ele se esforçava para seu orgasmo. Ela apertou suas paredes internas em torno de sua espessura, sentindo outro clímax construir. Quando ela chegou ao ponto de não retornar, ele soltou um grito sufocado e afluiu dentro dela uma última vez. Ele não se abaixou em cima dela até que seu pau começou a pulsar dentro dela e inchar.

Ambos sem fôlego, eles ofegavam. Logo que falar foi possível novamente, Kamryn disse, — Bem, eu tenho que admitir que foi uma ótima maneira de acordar de manhã. —

Algar riu e levantou mais de seu peso nos cotovelos. — Apenas pense, nós teremos uma eternidade de manhãs como esta pela frente. —

Ela estendeu a mão e afastou uma mecha de cabelo da testa suada dele. — Quando você vai falar com Tiw? —

— Depende de você. —

— De mim? —

— Sim. Tornar-se imortal tem que ser algo que você realmente quer. Eu nunca iria forçá-la a fazer isso se você não estiver pronta. E eu não quero que você faça isso porque você acha que é o que eu quero. —

— É o que eu quero. Eu nunca faria algo como uma mudança de vida como esta por um capricho. Eu te amo, Algar. Eu nunca tive esse sentimento forte por outro homem antes. Eu quero que nós tenhamos essa eternidade. Qual seria o objetivo de sermos companheiros se eu fosse ficar mortal? —

Ele deu-lhe um lento e afetuoso beijo que fez os dedos dos pés dela ondularem e depois sorriu para ela. — Eu te amo, companheira. E estou muito feliz que você quer ficar comigo para sempre. — Ele colocou seus braços ao redor dela, rolando-os aos seus lados, e olhou por cima do ombro dela em suas costas. — Eu acho que depois de eu caçar hoje à noite, eu deveria falar com Tiw. —

— A marca? — ela perguntou. — Ela não se parece mais com uma contusão? —

Algar beijou o topo de seu ombro e gentilmente passou os dedos sobre a pele dela, onde a marca de Tiw estava. — Definitivamente não parece com uma contusão. Temos correspondentes marcas agora. —

Kamryn se contorceu em seu abraço até que ele a soltou. Seu pau tinha amolecido o suficiente para permitir que ela se afastasse e deslizasse da cama. Ela entrou no banheiro e se virou para ver suas costas no espelho. Ela podia ver agora os dois lobos estilizados com o homem estilizado de pé entre eles nas costas do seu ombro direito. Era idêntico ao do topo do ombro esquerdo de Algar.

Ele entrou no banheiro ficando atrás dela e colocou os braços ao redor da cintura dela. — Eu acho que você está presa comigo agora. —

Ela olhou para a marca de Tiw uma última vez antes de ela se virar nos braços de Algar para encará-lo. — Não, nós estamos presos um ao outro. —

— Já que estamos oficialmente acasalados, acho melhor eu começar a cuidar de você. A primeira coisa em ordem - uma chuveirada. E para ter certeza que você fará o trabalho direito, eu vou lavar cada centímetro de você. —

Algar recolheu-a em seus braços e entrou no chuveiro. Até a hora que ele acabou de lavá-la, ele lhe dera mais dois orgasmos e eles tinham usado toda a água da mansão.

* * * * *

Naquela noite, Algar tinha estado relutante em deixar Kamryn para ir caçar. Ela teve que empurrá-lo para fora da porta com os outros guerreiros depois que ela lhe deu um beijo de despedida. Ele tinha um dever a cumprir e ela não queria ser a distração que o

afastaria disso. Apenas a lembrança de que em breve eles partiriam para os Estados Unidos, e ele estaria, então, muito tempo fora, fez Algar não tentar vir com desculpas para ficar.

Já que Raed tinha saído para caçar com os outros, Kamryn passou a noite assistindo televisão com Lexi. Elas comeram chips - ou crisps⁵, como os britânicos chamavam - e assistiram a uma comédia romântica. Kamryn pode facilmente ver ela e Lexi se tornando grandes amigas, o que era bom já que elas eram as duas únicas mulheres a viver na mansão. Teria sido uma tensão terrível se acabasse que elas não pudessem aguentar uma a outra.

Quando o filme terminou por volta das onze, Lexi começou a bocejar. Ela cobriu a boca com a mão e balançou a cabeça. — Bem, isso é tudo para mim. Eu não estou muito de coruja da noite nestes dias com este bebê pulando. Desculpe eu estar sendo uma desmancha prazeres. —

— Não precisa se desculpar. Estar grávida é esgotante. —

Lexi se deslocou para a extremidade do sofá. — E você? Será que vai haver um bebê pulando em seu futuro imediato? —

Kamryn furiosamente sacudiu a cabeça. — Não. Não que eu não quero ter filhos eventualmente, mas eu não estou pronta para ser mamãe de ninguém ainda. —

— Tem certeza que você não está grávida? A única razão porque estou perguntando é que Raed e eu não fizemos exatamente este plano. Isso apenas tipo aconteceu. Eu estou supondo por causa do que acontece quando fazemos amor. Uma vez que é da mesma forma com você e Algar, eu apenas pensei que eu deveria deixá-la em alerta apenas no caso. —

Kamryn realmente não tinha pensado sobre o que seriam as consequências com a maneira de Algar vir enquanto eles faziam sexo. — Tenho quase certeza que não estou grávida. Estou tomando a pílula. —

— Então, talvez, você esteja segura. Eu não estava. Enfim, eu estou indo dormir. Não se sinta como se você tivesse que ir para a cama. Os caras vão ficar fora por algumas horas ainda. Tenho certeza que Algar apreciaria se você esperasse por ele. —

Kamryn assentiu com a cabeça e assistiu Lexi sair da sala. Não, ela não poderia estar grávida. Ela tinha tomado a última pílula para este mês há poucos dias, o que significava que o seu ciclo seria em breve. Isso também a lembrou que ela teria que ir em busca de um médico. Ela precisava ter uma nova receita para pílulas anticoncepcionais. Ela não trouxe nenhum pacote extra para sua viagem, e ela precisaria da receita médica preenchida aqui.

O pensamento de ter um filho de Algar um dia trouxe um sorriso aos seus lábios. Ela podia imaginar um Algar miniatura correndo pela mansão. Ou uma menina que teria seu pai curvado em seu dedo mindinho. Mas Kamryn queria esperar pelo menos um

⁵ Chips - ou crisps: ambos significam batata frita, dependendo do inglês de qual país.

ano antes de Algar e ela considerarem começar uma família. Eles precisavam desse tempo para eles mesmos. Eles se apaixonaram tão rapidamente, o vínculo de seu acasalamento cada vez mais forte a cada vez que eles faziam amor. Eles realmente não tiveram muito tempo para formar seu relacionamento como os outros casais fazem. Não que ela achava que fosse menos forte, ou que seus sentimentos não eram verdadeiros. Ela só queria ter o tempo em que seria apenas ela e Algar. Uma vez que ela se tornasse um imortal, não era como se seu relógio biológico ainda estaria passando. Ela poderia ter 500 anos de idade e ainda ficar grávida. A menopausa não estaria em seu futuro.

Era perto da uma da manhã quando os olhos de Kamryn começaram a se fechar enquanto ela assistia à televisão. Ela não tinha certeza de quanto tempo Algar e o resto dos guerreiros estariam retornando da noite, mas não achava que seria capaz de ficar acordada por muito tempo. Ela queria ficar, já que Algar iria falar com Tiw sobre torná-los verdadeiros companheiros quando ele voltasse.

Decidindo que a TV iria deixá-la ainda mais cansada, desligou-a, pensando que ela se aprontaria para a cama. Ela subiu as escadas para o quarto que agora era dela e de Algar. Ela só levou alguns minutos para escovar os dentes e deslizar na camisola de cetim rosa que ela tinha escolhido para vestir. Não era uma das suas camisolas mais sexys, mas ela não tinha estado exatamente esperando encontrar o homem dos seus sonhos, enquanto estava na Inglaterra ou se apaixonar por ele.

Ela moveu-se para ficar na frente de uma das duas grandes janelas da sala. Voltada para a frente da mansão, tinha uma excelente vista da propriedade até o fim do longo caminho onde se encontrava com a rua. Ela abriu um dos lados das pesadas cortinas e olhou para fora. Ainda nenhum sinal de Algar.

Ela estava prestes a fechar a cortina novamente quando um flash de peles no final da garagem lhe chamou a atenção. Focalizando nisso, ela viu que era um lobo. Kamryn enrijeceu quando o animal mancou em direção à entrada, e de repente caiu no chão. Como não havia mais lobos selvagens na Inglaterra, este tinha de ser um lobisomem. A questão era se ele era um lobisomem bom ou um mau. O lobo não era Algar. Ela sabia muito bem disso. A pelagem do animal era da cor errada. Ela não tinha visto o resto dos guerreiros em suas formas de lobo, portanto ela não fazia idéia se este aí fora poderia ser um deles. E possivelmente poderia ser. Um deles poderia ter sido ferido enquanto lutava contra um dos lobisomens de Fenris e conseguiu encontrar o caminho de volta para a segurança da mansão.

E se fosse um dos guerreiros? Ela poderia simplesmente deixá-lo lá fora indefeso e vulnerável a outro ataque de lobisomem? Mas e se não fosse um dos guerreiros? Kamryn roeu o lábio inferior com indecisão. O lobo não se moveu desde que tinha caído. Incerta se ela estava cometendo um erro monumental, ela se virou e saiu da sala. Ela não podia tomar a possibilidade de este ser um dos guerreiros. Eles podiam ser imortais, mas suas vidas poderiam ser encerradas caso eles perdessem suas cabeças, literalmente. Se ela não fizesse nada e isso significasse a morte de um dos guerreiros, ela se arrependeria para o resto de sua prestes-a-ser muito longa vida.

Kamryn não se preocupou em parar no quarto de Lexi. A outra mulher estava dormindo há horas. E se esse acabasse sendo um dos Fenris, seria melhor para Lexi

permanecer segura dentro da mansão. Não havia nenhum ponto em arriscar a sua vida junto com a dela e de seu bebê por nascer.

Destravando a porta da frente, Kamryn correu para fora. Ela ficou no lado gramado do caminho para evitar o cascalho enquanto corria em direção ao lobo imóvel. Ela reduziu a velocidade quando se aproximou. Passo a passo cauteloso, ela se aproximou, procurando nervosamente pelo movimento que seria um sinal de que havia algo mais por perto.

Usando seu pé, ela cutucou o lobo. Ele não se mexeu. Na escuridão, a única luz vindo da mansão atrás dela, ela não conseguia ver bem o suficiente para determinar quanto o lobo tinha sido ferido. Lentamente, ela se agachou ao seu lado e estendeu a mão para tocar em suas costas peludas. Ele ainda estava respirando. Ela sentiu seu lado mover dentro e fora, quando ela passou a mão ali. Ainda assim o lobo não se mexeu.

Cuidando para evitar a cabeça do animal, Kamryn passou as mãos para cima e para baixo em seu corpo, procurando a origem da lesão. Ela não encontrou nada que pudesse causar o lobo a entrar em colapso. A menos que as lesões eram internas, e então ela não poderia fazer muito para ajudá-lo.

Ela começou a levantar, insegura sobre o que fazer em seguida, quando o lobo saltou e bateu em suas pernas. Kamryn caiu sentada. O lobo bateu em seu peito, derrubando-a em suas costas. Ele estava sobre ela com o seu lábio superior curvado para trás em um rosnado, dando-lhe uma boa visão de seus dentes afiados.

Com medo de se mover, ela manteve-se completamente imóvel. Sim, ela estava completamente fodida. Este não poderia ser um dos guerreiros em forma de lobo. Os rosnados ameaçadores e estalos de seus dentes afiados que chegaram muito perto de sua garganta para seu conforto, disse tudo. Ela poderia muito bem ter se curvado em reverência e dado a si mesma ao lobisomem como um presente.

O corpo do lobo desfocou e um homem tomou seu lugar. Ele largou seu peso total em cima dela, mantendo-a presa embaixo dele. — Vocês mortais e seus corações moles. Tão facilmente manipulados. Você quase fez isso muito fácil. —

Kamryn tentou contorcer-se de jeito a sair debaixo do corpo muito maior do lobisomem, mas isso só fez com que o cascalho em que ela estava deitada cortasse dolorosamente em suas costas. — Me solte. —

Ele riu sem humor. — Eu acho que não. — Você é o peão para substituir o que eu perdi. Foi uma agradável surpresa ao ver outro guerreiro ter encontrado uma companheira. Eu aposto que Brand fará qualquer coisa para ter você de volta. —

— Brand? — Ela franziu o cenho. — Por que - você viu Brand e eu no meu hotel. —

— Garota esperta. Eu o segui. Eu mesmo o segui até a porta do seu quarto do hotel. Uma vez que eu o ouvi dizer que ele queria você, eu soube que era sua companheira. —

Apesar de estar em uma situação em que ela não devia achar graça em nada, Kamryn começou a rir. — Você pensa que Brand é meu companheiro? — Ela riu mais ainda. Obviamente, o lobisomem estúpido não tinha ficado tempo suficiente para ouvir o resto da conversa dela e Brand.

Ele fez uma careta. — Pare de rir. Você tem que ser uma das companheiras daqueles guerreiros. Você esteve hospedada na mansão. Eu estive vigiando para ver se eu poderia pegá-la sozinha. — Ele curvou a cabeça, enterrou o nariz na curva do pescoço dela, e tomou uma respiração profunda. Um sorriso cruel apareceu formado em seus lábios quando ele se afastou. — Não é a companheira de Brand. Você é a companheira do segundo-em-comando do ex-rei, Algar. Ainda melhor. —

Ele pegou seus pulsos em um forte aperto e levantou-a.

Capítulo Onze

Algar dirigiu para a mansão com pensamentos do que ele faria a Kamryn logo que ele chegasse em casa. Toda a noite, ele não tinha sido capaz de pensar em qualquer coisa a não ser retornar para ela. Queria deixá-la nua, peça por peça, e lambar cada centímetro da sua pele macia. Assim que a tivesse implorando para ele, ia enterrar seu pau tão profundamente dentro de sua vagina que ele não seria capaz de dizer onde ele terminava e ela começava. Seus pensamentos caprichosos tinham deixado seu pau duro como uma rocha e dolorido.

Ele conseguiu derrubar uma dupla de lobisomens, mas mesmo essas lutas não tinham arrefecido a sua libido. Depois de cada morte, seus pensamentos voltavam apenas para Kamryn. Ela tinha se tornado o centro de sua vida.

Ele dirigiu para a rua que levava à mansão. Seu sangue bombeando mais rápido e seu pau latejava. Algar tinha originalmente planejado falar com Tiw primeiro e então fazer amor com ela depois que o Pai Celestial tinha realmente os acasalado, mas não achou que ele poderia esperar para tê-la debaixo dele.

Quando ele estava prestes a virar para o longo caminho da mansão, ele pisou no freio ao avistar o que seus faróis dianteiros iluminavam. Algar bateu o carro no parque, seus olhos nunca deixando as duas pessoas que estavam na frente dele. Saindo, ele mal conseguia controlar sua fúria e rosnou para Nathan que passou a segurar Kamryn à sua frente com o braço em torno de sua garganta.

— Isso é longe o suficiente, Algar, — disse Nathan. — Você não quer me perturbar, especialmente desde que eu tenha sua pequena companheira. — O lobisomem manteve seu olhar fixo em Algar enquanto ele arrastava a língua através da bochecha de Kamryn. Ela estremeceu mas não fez nenhum som.

— É a mim que você quer, Nathan. Solte minha companheira e vamos resolver isto de homem para homem. Ou lobisomem para lobisomem. Seja o que for que você escolher. —

— Eu não sei. Eu meio que gosto da maneira como a sua companheira sente pressionada contra mim assim. Eu posso querer ficar com ela. —

Algar rangeu os dentes e cerrou os punhos para se impedir de mudar em sua forma de lobisomem e ir para a garganta de Nathan. Ele não podia arriscar a chance de Kamryn ser ferida. Ele teria que tentar atrair Nathan, conseguir que ele libertasse Kamryn e lutasse com ele. Nathan podia pensar que ele era o grande homem desde que ele era líder da matilha de lobisomens, mas ele ainda era um covarde.

— Você sabe, Nathan, que colocou em um inferno de um ato, mas você não é nada mais que um covarde que gosta de se esconder atrás de mulheres. Se bem me lembro, a última vez que te vi, você estava se escondendo atrás de Lexi, como você está se escondendo atrás de Kamryn agora. Você gosta de falar um monte de merda. Fazer-se parecer com o grande líder mau do bando dos lobisomens filhos de Fenris, mas acho que quando isso se resume ao ponto de partida, você não é homem o suficiente para lidar com isso. —

Nathan rosnou. — Deixe-me garantir a você que eu sou homem o suficiente. Talvez eu devesse mostrar a sua companheira quanto homem eu realmente sou. Tenho certeza de que posso levá-la a abrir as pernas para mim. —

O pensamento do lobisomem tentando forçar-se em Kamryn fez Algar ver vermelho. Ele disse entre dentes, — Como eu disse, você não é nada, apenas conversa. Vamos ver quem é o lobisomem mais forte? Você não gostaria de ver se você poderia derrubar um dos guerreiros de Tiw? Ou você está com muito medo de me enfrentar sem a minha companheira de pé entre nós? —

Kamryn choramingou quando Natã apertou seu agarre em sua garganta. Garras saíram das pontas dos dedos dele, pressionando em sua pele.

— Eu não tenho medo de gente como você, — Nathan rosnou.

— Então prove isso. Mostre-me o que você tem. Mostre-me o que te faz pensar que você é melhor. Eu não posso ver como você já se tornou líder do bando. Agora, você está agindo mais como um recém-formado. E um fraco, mesmo assim. —

Essa observação pareceu fazer o truque. Nathan empurrou Kamryn para longe dele forte o suficiente para mandá-la esparramada aos pés de Algar. O som da cabeça dela batendo no pavimento o fez mudar para sua forma de lobisomem. Ele rosnou, saltando sobre Kamryn para encontrar Nathan que também tinha mudado à sua forma de lobisomem.

Eles se encontraram com altos rosnados, arranhando um ao outro. Algar levou uma forte pancada em seu peito, mas não sentiu isso. Manter o bastardo longe de Kamryn era sua principal preocupação. Enquanto ele lutava, ele conseguiu um rápido relance para ela para ver que ela tinha se empurrado para uma posição sentada. Sangue escorria de

sua têmpera, onde tinha batido na calçada. A visão dela ferida fez a sua necessidade de destruir este lobisomem ainda maior.

Querendo fazer Nathan pagar, Algar tirou sangue com seus dentes e suas garras afiadas. Ensanguentado, seus lados levantando, Nathan caiu para trás. Algar o perseguiu. Ele estava prestes a atacar novamente, na esperança de cravar os dentes no pescoço de Nathan, quando o lobisomem fez o inesperado. Ele arremessou em uma explosão de velocidade e bateu sua cabeça na barriga de Algar. Todo o ar deixou seus pulmões e ele mal conseguiu ficar de pé. Em vez de usar isso para sua vantagem, Nathan desviou ao redor de Algar e pulou para onde Kamryn estava parada ainda parcialmente atordoada por sua queda.

Como Algar assistia, tudo parecia acontecer em câmera lenta. Nathan rasgou suas garras através da garganta de Kamryn em um arco mortal, não parando em frente a sua execução. Perdido em desejo de batalha, Algar se preparou para a perseguição, mas Kamryn debilmente chamando seu nome o fez voltar.

À vista do seu sangue lentamente bombeando para fora dos profundos talhos na garganta dela, Algar rapidamente recolheu-a em seus braços, não tendo tempo nem mesmo para mudar para sua forma humana. Ele colocou a mão peluda sobre as feridas de Kamryn e aplicou um pouco de pressão.

— Aguenta, Kamryn, — disse ele em sua voz rouca de lobisomem. — Eu não vou te perder. — Ela abriu e fechou a boca algumas vezes, mas nenhum som saiu.

— Chame Tiw, — disse Raed, que tinha vindo atrás dele. — Agora, Algar. Somente Tiw pode salvá-la. —

Algar mal registrou o fato de que os outros guerreiros chegaram e vieram em torno dele e Kamryn. — Tiw, eu preciso de você. Minha companheira precisa do seu dom de imortalidade. Por favor, não a deixe morrer. —

A voz profunda de Tiw encheu sua cabeça. Sua companheira viverá, Algar. Vou fazer como você pediu. Eu sei que isso é o que vocês dois querem.

Pelo olhar chocado nos olhos de Kamryn, Algar poderia dizer que ela ouviu a voz de Tiw do mesmo modo que ele e os outros guerreiros ouviram.

Kamryn de repente enrijeceu em seus braços. Seus olhos arregalaram por alguns segundos então ela sorriu. Algar afastou sua mão da garganta dela e deu um suspiro de alívio quando as feridas começaram a fechar e curar. Até o corte na têmpera dela desapareceu como se nunca tivesse existido. Algar puxou-a perto, precisando sentir seu coração batendo contra o dele.

Tiw riu. Você pode querer segurar sua companheira um pouco mais suave. Ela pode não apreciar você tentando sufocá-la enquanto está em sua forma de lobisomem.

Algar rapidamente relaxou seu agarre e segurou-a para longe dele. — Desculpe, Kamryn. Eu vou mudar. Você teve sustos o suficiente por uma noite. —

Ela estendeu a mão e acariciou suavemente o seu focinho. — Depois desta noite, você nunca vai me assustar quando você está assim. — Ela estremeceu e se aconchegou mais perto dele. — Você peludo está me mantendo aquecida. —

Cuide de sua companheira, Algar.

A presença de Tiw começou a desvanecer-se, mas Kamryn rapidamente disse, — Espere, Tiw. Antes de ir, eu tenho uma pergunta. —

Eu sei o que é que você vai perguntar, Kamryn, Tiw disse com uma risada. Não, você não está grávida. Você vai ter o tempo que você quer sozinha com Algar. Quando você estiver pronta, acontecerá.

Então Tiw desapareceu. Algar acariciou as costas de Kamryn. — O que foi aquilo? —

— Nada, — disse ela em seu peito peludo. — Leve-me para dentro, Algar. Está frio aqui fora. —

Levantando com ela embalada em seus braços, um por um, ele encontrou os olhares de cada um dos homens ao seu redor.

— Isso foi agitação o bastante por uma noite. Um de vocês pode estacionar o meu carro na garagem? —

— Eu vou cuidar disso, — Raed disse com um sorriso. — Vá cuidar da sua companheira. —

Com um aceno de sua cabeça lupina, Algar correu para a porta da frente da mansão e entrou. Ele subiu dois degraus de cada vez. Quando ele e Kamryn estavam seguramente fechados em seu quarto, ele mudou para a forma humana. Ele colocou-a sobre seus pés e tirou sua camisola com sangue. Apanhando-a em seus braços mais uma vez, ele a carregou para o banheiro.

Assim que ele os tinha sob o jato quente do chuveiro, ele acaloradamente reclamou a boca dela. Kamryn se agarrou a ele, beijando-o de volta com igual adoração. Empurrando-a contra a parede de azulejos, ele chegou entre as pernas dela e encontrou a sua vagina já molhada para ele.

Segurando-a com as pernas em torno de sua cintura, ele afundou seu pau dentro dela. Desesperado por ela no resultado de quase perdê-la, ele a tomou duro e rápido. Os suaves miados de prazer de Kamryn deixaram-no saber que ela o queria desse jeito.

Quando sua vagina começou a apertar em torno de seu eixo, ordenhando-o ao seu orgasmo, ele jogou a cabeça para trás e uivou.

Kamryn riu. — Eu acho que todo mundo ouviu isso. —

Ele beijou sua testa. — Eu não me importo. Eles vão ouvir muito mais disso antes do amanhecer. —

Ela estendeu a mão e emoldurou o rosto dele nas mãos. — Eu acho que estamos tecnicamente em nossa lua de mel. —

— Eu acho que estamos. Você é minha agora. —

Kamryn beliscou o queixo dele. — Reclamada para sempre por um lobisomem. Estou pronta para ter minha eternidade com você. —

Algar beijou-a com todo o amor que tinha por ela. Ele então passou a mostrar a ela quantas vezes podia fazer o seu lobisomem uivar com prazer.

Fim

Sobre a Autora

Marisa sempre amou ler, mas uma vez que suas crianças começaram a vir, o número de livros que ela lê em uma semana aumentou. Os variados livros de ficção científica até ficção histórica. Depois de ler um de romance histórico ela se achou enganchada. Ela não conseguia ter o suficiente deles. Seu amor pelos romances históricos logo evoluíram em querer escrever um de seu próprio punho. Junto com histórico, ela é tentada por romances paranormais, sua obsessão mais recente.

Marisa vive em Ontário, Canadá com seu marido e quatro filhos. Entre cuidar de suas crianças e indo para o ginásio uns tempos, ela escreve sobre mulheres apaixonadas e os constrangedores homens que as amam.

* * * * *

Se você gostou de — **Reivindicada para Sempre** — Lobos do Leste Anglia, então você poderá também apreciar o livro de Marisa Chenery publicado por Noble Romance — **A Companheira para um Rei** — Lobos do Leste Anglia.



Conheçam nossos blogs:

Mell e livros de romance

<http://melzinhavivros.blogspot.com/>

GrupoRM Traduções

<http://ebookshotmell.blogspot.com/>

